

**vamos cuidar do Brasil**

**II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente**

VIVENDO A DIVERSIDADE NA ESCOLA



# **II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente**

## **Processo e Produtos**

Brasília, 2005/2006

## **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Fernando Haddad - Ministro

Jairo Jorge da Silva - Secretário Executivo

Ricardo Henriques - Secretário de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade

Armênio Bello Schmidt - Diretor de Educação para a Diversidade e Cidadania/ MEC

## **MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE**

Marina Silva – Ministra

Claudio Langone - Secretário Executivo

## **COORDENAÇÃO DA II CONFERÊNCIA NACIONAL INFANTO-JUVENIL PELO MEIO AMBIENTE:**

### **Coordenação Executiva:**

MEC : Rachel Trajber - Coordenadora Geral de Educação Ambiental

MMA : Marcos Sorrentino - Diretor de Educação Ambiental

### **Equipe Técnica:**

Carolina Campos

Clóvis Henrique Leite de Souza

Fábio Deboni

Flávia Rodrigues

Hellen Falone

Henrique Santana

Luiz Cláudio Lima Costa

Maria Thereza Ferreira Teixeira

Soraia Silva de Mello

Sueli Chan

### **Facilitadores:**

Ana Lúcia do Carmo Luiz

Daisy Elizabete de Vasconcelos Cordeiro

Heloisa Maria Cunha do Carmo

Deise Keller Cavalcante

Isis de Palma

Marlova Intini

Moises dos Anjos Ataiades

Neusa Helena Rocha Barbosa

Paula Fernanda de Melo Rocha

### **Apoio:**

Ananda Zinni, Hivson Freitas,

Luena Mello, Rosana Freire

**Edição:** Soraia Mello, Rachel Trajber

**Revisão:** Hellen Falone, Luciano C. Barbosa,  
Maria Thereza Teixeira

Ministério da Educação

Coordenação Geral de Educação Ambiental

SGAS – Av. L2 Sul – Quadra 607 – Lote 50

2º andar – sala 21 70200-670 – Brasília – DF

0800 61 61 61 [conferenciainfanto@mec.gov.br](mailto:conferenciainfanto@mec.gov.br)

[www.mec.gov.br/conferenciainfanto](http://www.mec.gov.br/conferenciainfanto)

### **Comissão Orientadora Nacional**

Andres Sebilá (SESC); Denise Pacheco, Bárbara Oliveira (SEPPIR); Belmira da Cunha (SESI); Carina Paccola (ANDI); Cibele de Oliveira (MDS); Claudia Rodrigues (SENAC); Denilson da Costa (CNTE); Denise Suchara, Fabiana de Araújo, Gracy Heijblom, Marcela de Oliveira (MS); Eda Bittencourt (SINEPE/DF); Francklin Furtado (UNESCO); Gersem Baniwa (COIAB); Gonçalves de Almeida (CONAQ); Helena de Biase, Lígia Gomes (FUNAI); Juca Cunha (FBOMS); Kelma Cruz (MDA); Loni Manice (SENAI); Maria de Lourdes Martins, Maria Julia Deptulski (MNMMR); Miriam Ferreira (FCP/MINC); Patricia Mousinho (REBEA); Vivian Melcop, Sirleide Tavares (UNDIME); Teresinha de Andrade (IBAMA); Tiago Manggini (MST); Yana Dumaresq (PNUMA).

### **Grupo de Trabalho MEC**

Coordenadores SECAD: Antonio Munarim (CGEC); Eliane dos Santos Cavalleiro (CGDIE); Kleber Gesteira Matos (CGEI); Rosilea Maria Roldi Wille (CGAI).

SECAD: Ana Nery (Gab.); Andréa Curado, Denise Tubino, Eneida Lipai, João Paulo Sotero, Priscila Maia Nomiyama, Viviane Vazzi, Patrícia Mendonça (CGEA); Antônio Maragon, Raquel Carvalho (CGEC); Andreia Lisboa, Ana José Marques, Denise Botelho, Edileuza Souza, Maria Auxiliadora Lopes (CGDEI); Susana Grillo (CGEI), Robson dos Santos (CGAI).

SEB: Cleyde Tormena. SEESP: Valeria Rangel.

### **Colaboradores:**

Aguiar Nunes de Souza, Aline Maia, Antonio Duque de Souza Neto (Tota), Fernando de Castro, Jodson N. Silva (Joul), Rogério Dias da Silva (Erry-G), Sérgio Romão, Oswaldo Faustino, Wagner de Oliveira Jorge (Sasquat), (ZULU NATION BRASIL); Fernando Cabral, Grácia Lopes Lima, Isis Lima Soares, Mariana Casellato, Mayra Lima Soares, Mariana Manfredi, Teresa Melo, Thiago Lolo, Tiago Luna (Projeto CALA-BOCA JÁ MORREU); Rangel Mohedano, Vitor Massao (ISPIS); Joana Amaral, Daniela Ferraz (DEA/MMA). Eloá Kátia Coelho (SEPPIR); Zenildo Caetano (SESC-DF). Suzete Wachtel (GTZ); Equipe Projeto Política na Escola (UNB); Equipe Zoológico de Brasília; Adélia Pedreira, Augusto Ribeiro Eyng, Beatriz Serson, Breno Figueiredo, Cibele Cristina B. de Oliveira, Délcio Rodrigues, Eduardo Rombauer, Fabiana Peneireiro Mariana Santana, Raphael Pontual.

## SUMÁRIO

<b>Apresentação.....</b>	<b>4</b>
<b>Introdução e Contexto .....</b>	<b>5</b>
<b>Justificativa.....</b>	<b>7</b>
<b>Objetivos .....</b>	<b>9</b>
<b>Metodologia .....</b>	<b>10</b>
<b>Cronograma das ações.....</b>	<b>14</b>
<b>Resultados da Etapa de Mobilização .....</b>	<b>15</b>
<b>Divulgação.....</b>	<b>16</b>
<b>Oficinas de Conferência .....</b>	<b>16</b>
<b>II Encontro da Juventude pelo Meio Ambiente .....</b>	<b>17</b>
<b>Encontros e Conferências Estaduais .....</b>	<b>17</b>
<b>Conferências de Meio Ambiente.....</b>	<b>19</b>
<b>Evento Final .....</b>	<b>25</b>
<b>Resumo.....</b>	<b>26</b>
<b>Metodologia.....</b>	<b>30</b>
<b>Oficinas.....</b>	<b>38</b>
<b>Caminhada pelas Responsabilidades .....</b>	<b>49</b>
<b>Carta das ResponsabilidadesVamos Cuidar do Brasil .....</b>	<b>51</b>
<b>Cobertura na Mídia .....</b>	<b>54</b>
<b>Oficina do Comitê Estadual.....</b>	<b>56</b>
<b>Avaliação.....</b>	<b>61</b>
<b>Considerações Finais .....</b>	<b>64</b>
<b>Participantes e Organizações nos Estados.....</b>	<b>65</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>78</b>

# **Apresentação**

Este documento relata a experiência inédita e exitosa da II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente realizada pelos Ministérios da Educação e do Meio Ambiente.

Apresentamos aqui o detalhamento metodológico, produtos e avaliação deste processo que mobilizou mais de 4 milhões de pessoas em todo Brasil.

Os resultados estão organizados de acordo com as duas fases da Conferência: a de mobilização nas escolas, durante o segundo semestre de 2005 e o evento final concluído em 27 de abril de 2006 numa cerimônia no Palácio Planalto.

Esperamos que este relato contribua na orientação, continuidade e consolidação das políticas públicas na área de juventude e meio ambiente em nosso país.

# Introdução e Contexto

Envolver estudantes, professores, juventude e comunidade no enfrentamento do desafio de construirmos juntos uma sociedade brasileira educada e educando ambientalmente para a sustentabilidade: esta é a tarefa do Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, representado pela Diretoria de Educação Ambiental (DEA) do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e pela Coordenação Geral de Educação Ambiental (CGEA) do Ministério da Educação (MEC).

A Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente é uma instância desse desafio e representa um marco na construção das políticas públicas de meio ambiente no Brasil. A primeira versão, em 2003, envolveu 16 mil escolas de todo o país, mobilizando quase seis milhões de pessoas em 4.067 municípios. O processo desencadeou o Programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas desenvolvido pela CGEA a partir de 2004, tendo especial ênfase na formação de professores e estudantes das escolas participantes da I Conferência.

A II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, realizada em 2005/2006, está inserida na visão sistêmica da Coordenação Geral de Educação Ambiental para a aplicação do Programa Nacional de Educação Ambiental por meio do Programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas no contexto do Programa Nacional de Educação para a Diversidade, a Sustentabilidade e a Cidadania da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) do MEC.

Ela acontece no início da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável e contribui para aprofundar o debate sobre as Oito Metas do Milênio, iniciativa das Nações Unidas. Além disso, reafirma valores, princípios e ideais propostos por documentos da sociedade civil, como o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, a Carta da Terra, a Agenda 21 e a Carta das Responsabilidades Humanas da Aliança para um Mundo Responsável, Plural e Solidário.

As escolas e comunidades assumiram **responsabilidades e compromissos de ações locais** em um debate baseado em **Acordos Internacionais** sobre **Biodiversidade, Mudanças Climáticas, Segurança Alimentar e Nutricional e Diversidade Étnico-Racial**. Com a difusão e popularização de acordos internacionais, o governo brasileiro abre um caminho que possibilita o acesso ao conhecimento, ao controle social e à participação da sociedade na necessária reversão de processos gerados pelas sociedades ocidentais destrutivos da vida e humanamente injustos. É o pensar e agir local e globalmente no cotidiano da sociedade.

Este inédito processo de mobilização fortalece a escola como espaço de debate sobre problemas sociais e ambientais da comunidade e do planeta. Os resultados são expressivos: as **conferências de meio ambiente** foram realizadas em **11.475 escolas** públicas e privadas, urbanas e rurais de **5ª a 8ª séries** do ensino fundamental e, com uma ação afirmativa, chegaram também em **comunidades indígenas, quilombolas,**

**assentamentos rurais e em grupos de meninos e meninas em situação de rua sem acesso às escolas de 5ª a 8ª séries.** Esse amplo processo de aprendizagem voltado para a cidadania ambiental mobilizou ao todo **3.801.055 participantes** em torno da idéia “Vamos Cuidar do Brasil”.

O evento final reuniu em Brasília mais de 500 jovens delegados e delegadas de todo o país que participaram de atividades conduzidas por 70 facilitadores dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente e por 17 jovens facilitadores de países latino-americanos, seguindo o princípio “jovem educa jovem”. Esse é um processo inovador que assume na prática o papel dos jovens como sujeitos sociais que atuam e intervêm no momento presente e que o processo educacional e político pode e deve ser construído a partir das experiências dos próprios adolescentes de forma criativa. Também foi estimulado o diálogo entre as gerações, seguindo o princípio “uma geração aprende com a outra” – enquanto os adolescentes e jovens se apropriam facilmente de tendências transformadoras, cabe aos adultos dar condições para que as necessárias mudanças ocorram a partir do aprofundamento dos conhecimentos e da abertura para a participação efetiva.

A II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente teve como resultado final a **Carta das Responsabilidades – Vamos Cuidar do Brasil**, também transformada em linguagem de rádio, hip-hop, jornal e publicidade, **entregue** pelos adolescentes **ao Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao Ministro da Educação Fernando Haddad e à Ministra do Meio Ambiente Marina Silva**, no dia 27 de abril de 2006, em cerimônia no Palácio do Planalto. Mais do que cobrar ou exigir medidas do governo, os adolescentes apresentaram na Carta seu compromisso com a construção de uma “sociedade justa, feliz e sustentável” e com “responsabilidades e ações cheias de sonhos e necessidades.”

Ao todo, os jovens assumiram nove responsabilidades, sempre acompanhadas por ações voltadas para as quatro temáticas: divulgação da informação e ampliação dos conhecimentos por meio da educação ambiental; proteção e valorização da biodiversidade; transformação das cidades, comunidades e escolas em espaços ambientalmente saudáveis; diminuição da produção de lixo praticando os 5 Rs: repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar; redução da emissão de gases poluentes que provocam o aquecimento global; prevenção do desmatamento e das queimadas; respeito, entendimento e reconhecimento da diversidade cultural; valorização da produção e do consumo de alimentos naturais e orgânicos; reeducação alimentar respeitando os hábitos dos povos.

A Conferência deve ter inúmeros desdobramentos nas escolas e comunidades, tanto a partir de projetos espontâneos, com a implementação das ações derivadas dos debates locais, quanto com as políticas de estruturação da Educação Ambiental no espaço escolar propostas pela CGEA / SECAD / MEC.

Na continuidade das ações as escolas serão incentivadas a criar e fortalecer as COM-VIDAS – Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola, promovendo o intercâmbio de saberes e experiências entre as escolas e comunidades. Foi também

lançada uma Resolução FNDE nº13/2006 que descentraliza para os Estados ações de Formação Continuada de Professores, voltadas especificamente para os professores das escolas estaduais e municipais que realizaram suas Conferências. Com isso, a Educação Ambiental tem seus conteúdos e práticas mais adensadas e aprofundadas nos sistemas de ensino.

## Justificativa

A Educação Ambiental trata de uma urgente necessidade de transformação social que visa à superação das injustiças ambientais, da desigualdade social, da apropriação capitalista e funcionalista da natureza e da própria humanidade. Cumpre portanto à Educação Ambiental fomentar processos que possibilitem um aumento do poder das maiorias hoje submetidas, de sua capacidade de auto-gestão e o fortalecimento de sua resistência a um modelo devastador das relações de seres humanos entre si e com o meio ambiente.

Percebemos o caráter anti-sistêmico da Educação Ambiental quando esta se propõe a operar uma mudança radical de paradigmas de ordem científica e também política. Nesse sentido, especialmente a Educação Ambiental que educa para a cidadania pode “construir a possibilidade da ação política, no sentido de contribuir para formar uma coletividade que é responsável pelo mundo que habita”. Podemos então resgatar o pensamento de Edgar Morin, que vislumbra para o Terceiro Milênio a esperança da criação da *cidadania terrestre*. A política de Educação Ambiental desenvolvida no Brasil se insere como aliada dos processos que promovem uma “sociologia das emergências” (Santos, 2002) como estratégia para tornar concretas a participação, o reconhecimento da diversidade e a solidariedade.

Esse modelo, uma construção histórica baseada na erosão da diversidade biológica e cultural, homogeneizando saberes e sabores, paisagens e comportamentos, espécies e raças, por meio do estímulo ao consumismo, da comunicação de massas, da genética e por autoritarismos de todos os tipos.

Políticas públicas voltadas à Educação Ambiental têm por finalidade abrir espaços que possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas em consonância com todas as espécies e sistemas naturais com os quais compartilhamos o planeta ao longo dos tempos. Isso se dá ao assumirmos nossas responsabilidades individuais e coletivas, interligadas pelas circunstâncias sociais e ambientais. Responsabilidade exige liberdade e autonomia. Autonomia para a participação no debate de políticas públicas como, por exemplo, a qualidade da educação, o empoderamento de pequenos agricultores ampliando a oferta local e a diversidade de produtos de qualidade, a mudança na matriz energética e de transporte, a relação das comunidades locais com o lixo produzido, compromissos pelos bens comuns.

### **Educação Ambiental, o papel do Estado e as políticas públicas.**

Para entender a Educação Ambiental como política pública, é interessante iniciar com os significados dessas palavras, contextualizando-as na história do ambientalismo e

inserindo-a nas agendas dos governos com seus desdobramentos nas áreas da educação formal e não-formal.

A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA– lei 9795/99) que em seu artigo 1º define a EA como “processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos e habilidades, atitudes e competências voltadas para conservação do meio ambiente, bem de usos comum do povo, essencial á sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”<sup>1</sup>. Ainda enfatiza a questão da interdisciplinaridade metodológica e epistemológica da Educação Ambiental como “componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (art. 2º). Reforça a responsabilidade coletiva da sua implementação, seus princípios básicos, objetivos e estratégias. Este lei fornece um roteiro para a prática da EA e na sua regulamentação (Decreto 4281/02) indica o Ministério da Educação e do Meio Ambiente como Órgão Gestor desta política.

A educação implementada no Sistema de Ensino assume assim um papel de destaque na construção dos fundamentos desses princípios, propiciando *mudanças culturais* em direção a instauração de uma ética ecológica e *mudanças sociais* em direção ao empoderamento dos indivíduos, grupos e sociedades que se encontram em condições de vulnerabilidade face aos desafios da contemporaneidade<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Dizemos parcialmente porque ela não se volta apenas à conservação do meio ambiente (no caso colocado como uma externalidade da sociedade) mas também à sua recuperação e melhoria e acima de tudo destina-se à melhoria da qualidade de vida de todos, humanos e não-humanos.

<sup>2</sup> Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA, Brasília, 2003



# Objetivos

Em consonância com os princípios e diretrizes da Política e do Programa Nacional de Educação Ambiental, a II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente visa fortalecer a Educação Ambiental e a Educação para a Diversidade nos Sistemas de Ensino, propiciando atitude responsável e comprometida da comunidade escolar com as questões socioambientais locais e globais.

Objetivos específicos:

- Incluir no Plano Político-Pedagógico das escolas o conhecimento e o empenho na resolução dos problemas socioambientais;
- Contribuir para que as escolas se tornem comunidades interpretativas de aprendizagem;
- Fortalecer e criar Com-Vida - Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida nas escolas, incorporando o agir cotidiano em prol da vida de maneira dialógica e construtivista;
- Apoiar a integração em rede dos diversos atores socioambientais, tendo como foco a comunidade escolar;
- Fortalecer a Rede da Juventude pelo Meio Ambiente e os Coletivos Jovens de Meio Ambiente nos estados;
- Contribuir para o alcance das Metas do Milênio.

# Metodologia

A II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, lançada em 5 de junho de 2005, consistiu em duas etapas:

- **mobilização** das escolas e comunidades durante o segundo semestre de 2005, que assumiram responsabilidades e ações com base nos Acordos Internacionais sobre Biodiversidade, Mudanças Climáticas, Segurança Alimentar e Nutricional e Diversidade Étnico-Racial ;
- **evento nacional** realizado de 23 a 28 de abril de 2006, em Luziânia-GO, reunindo mais de 500 delegados adolescentes na produção coletiva da Carta das Responsabilidades “Vamos Cuidar do Brasil”, representando as idéias de todas as escolas e comunidades envolvidas (11.475) e fornecendo subsídios para políticas públicas.

As etapas foram coordenadas em **três escalas de gestão**:

- **Centralizada** – Nacional - equipe de Coordenação Nacional da Conferência MEC/MMA sediada em Brasília;
- **Descentralizada** – Estadual/Municipal – Comissões Organizadoras Estaduais;
- **Difusa** – Local – Escolas e Comunidades

## 1. GESTÃO CENTRALIZADA: NACIONAL

A formulação de diretrizes, a articulação e o acompanhamento de todas as etapas da Conferência em escala nacional ficou a cargo de uma instância central - a **Coordenação Executiva Nacional** - composta pela equipe de coordenação e facilitação MEC/MMA, responsável pela coordenação político-técnico-administrativa do processo com o apoio do Grupo de Trabalho MEC (envolvendo diversas Secretarias e suas respectivas Coordenações). Essa equipe foi subsidiada pelas orientações políticas da Comissão Orientadora Nacional, composta por órgãos governamentais e organizações sociais de abrangência nacional, com atuação direta em educação, inclusão, diversidade e meio ambiente.

A Coordenação Executiva Nacional foi responsável pela:

- criação, produção e distribuição de um documento orientador “Passo a passo para a Conferência do Meio Ambiente” a todas as escolas de ensino fundamental de 5ª a 8ª série das redes pública e privada, e às comunidades indígenas, quilombolas, assentamentos rurais e ao Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua;
- divulgação da Conferência por meio da produção e veiculação do vídeo “Passo a Passo” (15min) no Canal Futura e TV Escola (MEC) e do filme publicitário (90”) na TV aberta e rádios de todo o país;
- articulação e orientação das Comissões Organizadoras Estaduais, por meio de visitas presenciais, videoconferências, comunicados;
- captação de recursos;

- organização do evento nacional.

### **Ação Afirmativa: Princípios e Estratégias de mobilização e articulação**

A II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente é uma ação inovadora em diversos aspectos; ela envolveu, a partir da sua temática central - **“Vivendo a diversidade na escola”** – além dos alunos e alunas de 5ª a 8ª séries, crianças e adolescentes das comunidades indígenas, quilombolas, assentamentos rurais e do Movimento de Meninos e Meninas de Rua, na faixa etária de 11 a 14 anos, que poderiam estar fora deste ciclo de ensino regular.

Ações afirmativas são instrumentos de inclusão social, caracterizadas como políticas especiais, compensatórias e temporárias que buscam acelerar o processo de equidade de direitos, respeitando sempre as diferenças e a diversidade. Ação afirmativa se insere nos princípios da democracia contemporânea, na medida em que resgata e assegura direitos fundamentais, sociais, econômicos e culturais de setores da sociedade civil em situação de desigualdades.

Foi criado um Grupo de Trabalho de Ação Afirmativa com instituições governamentais, não governamentais e movimentos sociais. Estas instituições também participaram da Comissão Orientadora Nacional. As seguintes instituições contribuíram com o GT:

- CGEI/SECAD/MEC – Coordenação Geral de Educação Indígena
- CGEC/SECAD/MEC – Coordenação Geral de Educação no Campo
- CGDIE/SECAD/MEC – Coordenação Geral de Diversidade e Inclusão Educacional
- SEPPIR – Secretaria Especial de Políticas de Promoção de Igualdade Racial
- MINC/FP – Ministério da Cultura/ Fundação Palmares
- FUNAI – Fundação Nacional do Índio
- FUNASA – Fundação Nacional de Saúde Indígena
- MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário
- MST – Movimento dos Sem-Terra
- CONAQ – Coordenação Nacional de Articulação de Comunidades Rurais Quilombolas
- CNEI – Comissão Nacional de Educação Indígena
- MNMMR – Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua
- CONTAG – Confederação Geral dos Trabalhadores da Agricultura

Houve espaço na programação para testemunhos dos diferentes grupos com diálogo aberto entre os delegados. A participação das comunidades indígenas, quilombolas, assentados e meninos e meninas de rua, para além de constituírem uma ação de inclusão social, significou especialmente, a inclusão de saberes específicos destes setores no processo de construção das responsabilidades da II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente.

## **2. GESTÃO DESCENTRALIZADA: ESTADOS, DISTRITO FEDERAL E MUNICÍPIOS**

A organização do processo foi descentralizada por meio de 27 **Comissões Organizadoras Estaduais (COEs)**, coletivos de órgãos públicos e organizações sociais compostos pelas Secretarias Estaduais de Educação, pelos Coletivos Jovens de Meio

Ambiente, Undime, ONGs e por múltiplos segmentos da sociedade. Ao compartilhar os mesmos objetivos, as diferentes instituições públicas e os setores da sociedade civil trabalharam conjuntamente para possibilitar a capilaridade e a adaptação à realidade regional da proposta de mobilização nacional.

As COEs realizaram a mobilização de escolas e comunidades, organizaram oficinas preparatórias de formação para estudantes, professores, jovens, gestores e demais atores da sociedade civil envolvidos no processo (oficinas de conferência), apoiaram o cadastramento e seleção das escolas e comunidades e as atividades preparatórias para evento final.

A articulação de instituições e setores envolvidos - governo, sociedade civil, juventude, educação, meio ambiente, diversidade étnico-racial – gerou conflitos e contradições que são pouco a pouco superados com práticas que consolidam uma teia de relações que contribuem para o enraizamento de políticas públicas de EA no Brasil.

Foi de fundamental importância a atuação dos **Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJs)**, grupos de jovens (de 15 a 29 anos) e organizações juvenis que se mobilizam em torno da temática socioambiental. Em parceria com o MEC, os CJs atuam em seus estados na mobilização das escolas, na facilitação do evento nacional e na implementação das Com-Vidas, seguindo três princípios:

*Jovem escolhe Jovem* - Na Conferência os jovens são o centro da tomada de decisão, a qual é feita pelos próprios jovens e não por terceiros. Partindo desse princípio, os CJs analisaram as responsabilidades das escolas e comunidades para selecionar as delegações estaduais que participaram da Conferência Infanto-Juvenil, em Brasília, de acordo com o Regulamento Nacional (anexo 01). Os cartazes, parte de uma estratégia de educomunicação, também foram selecionados para exposição no evento final. Em alguns estados a seleção da delegação e dos cartazes ocorreu a partir de Conferências Regionais e/ou Estaduais, onde os próprios adolescentes escolheram seus representantes para a etapa nacional.

*Jovem educa Jovem* - O papel dos jovens como sujeitos sociais que vivem, atuam e intervêm no presente, e não no futuro, é também reconhecido nesse princípio. Assume-se que o processo educacional pode e deve ser construído a partir das experiências dos próprios adolescentes, respeitando e confiando em sua capacidade de assumir responsabilidades e compromissos de ações transformadoras. O CJ coloca em prática esse princípio ao facilitar os processos da aprendizagem dos adolescentes.

*Uma geração aprende com a outra* – Na Conferência foi incentivada a parceria entre as diversas gerações envolvidas. Mesmo privilegiando os adolescentes como protagonistas, o diálogo entre gerações é fundamental. Em Educação Ambiental este princípio se torna especialmente importante, pois se trata de conceitos inovadores que os filhos levam para seus pais e mestres. Nesse sentido, tanto o uso de novas tecnologias de informação e comunicação, quanto em EA, adultos podem aprender com as crianças e vice-versa. Enquanto os adolescentes e jovens se apropriam facilmente de tendências transformadoras, depende dos adultos dar condições para que as

necessárias mudanças ocorram a partir do aprofundamento dos conhecimentos e da abertura para a participação efetiva.

### **3. GESTÃO DIFUSA**

A riqueza do processo está aqui: o objetivo desse trabalho diretamente nas escolas e comunidades é a formação de comunidades interpretativas de aprendizagem. Estas contribuem para transformações na qualidade de vida a partir de ações e intervenções nas realidades locais, por meio de processos cooperativos em que os objetivos são comuns, as ações são compartilhadas e os resultados benéficos para todos.

Nesse sentido, as escolas do ensino fundamental (de 5ª a 8ª séries) e comunidades indígenas, quilombolas, de assentamentos rurais e grupos de meninos e meninas de rua realizaram debates durante o ano letivo de 2005 que buscaram democratizar o acesso a temáticas socioambientais contemporâneas e, principalmente, trazer simultaneamente o local e o global para o cotidiano da sociedade. Assim, as comunidades escolares assumiram responsabilidades e ações a partir de quatro temas, tendo sempre como base a difusão de Acordos Internacionais dos quais o Brasil é signatário: Biodiversidade, Mudanças Climáticas, Segurança Alimentar e Nutricional e Diversidade Étnico-Racial. Dessa forma, foram debatidos em cada escola e comunidade artigos pertinentes do Protocolo de Quioto, da Convenção sobre a Diversidade Biológica, da Declaração de Roma sobre a Segurança Alimentar Mundial e da Declaração de Durban contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata.

O reconhecimento das responsabilidades individuais e coletivas é o eixo desencadeador desse processo, porém ressaltamos que as responsabilidades são diferenciadas. Cada cidadão e cidadã é responsável, dentro de seus limites, na proporção de seu acesso a informação e ao seu poder.

Cada Conferência na Escola e na Comunidade elegeu um delegado ou delegada e seu suplente (entre 11 e 14 anos), assumiu uma responsabilidade, definiu uma ação com base nos Acordos Internacionais e criou um cartaz que traduziu o compromisso coletivo. Os resultados de cada Conferência cadastrados via internet em todos os estados ([www.mec.gov.br/conferenciainfanto](http://www.mec.gov.br/conferenciainfanto)) e a carta-resposta com o cartaz foi enviada pelo correio para a Comissão Organizadora Estadual, confirmando a realização da Conferência.

*Empoderamento* – a etapa local da Conferência traz a dimensão política para o meio ambiente. Esta é a base das experiências que contribuem para a formação da visão em relação ao sistema político e em relação às instituições da sociedade. A partir da escola, com o envolvimento da comunidade, os participantes da Conferência percebem-se como parte de um contexto mais amplo, que podem ter vez e voz nos destinos da sociedade.

Esse princípio permeou desde a escola até o final do processo de Conferência, quando no ato político de entrega da Carta das Responsabilidades ao Presidente Lula, e aos Ministros Fernando Haddad e Marina Silva, foi reconhecida a importância do

envolvimento de adolescentes na gestão pública, a partir da co-responsabilidade dos governantes e outros segmentos da sociedade.

### Cronograma das ações

<b>Etapas</b>	<b>Jun 05</b>	<b>Jul 05</b>	<b>Ago 05</b>	<b>Set 05</b>	<b>Out 05</b>	<b>Nov 05</b>	<b>Dez 05</b>	<b>Jan 06</b>	<b>Fev 06</b>	<b>Mar 06</b>	<b>Abr 06</b>
Lançamento											
Rearticulação das COEs/CJs											
Distribuição do Passo a Passo											
Campanha de divulgação											
Oficinas de Conferência											
Conferências de Meio Ambiente nas Escolas e Comunidades											
II Encontro da Juventude pelo Meio Ambiente											
Encontros e Conferências Estaduais											
Cadastramento e seleção											
Encontros Preparatórios à Conferência Nacional											
Conferência Nacional											

# **Resultados da Etapa de Mobilização**

Apresentamos os resultados decorrentes das ações de mobilização realizadas no período de junho a dezembro de 2005 – divulgação, oficinas de conferência, encontros/conferências estaduais – e as conferências de meio ambiente nas escolas e comunidades.

## **Divulgação**

A busca de informações sobre a II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente foi constante em todos os meses, principalmente a partir de agosto de 2005, período no qual teve início a distribuição da publicação “Passo a Passo para a Conferência de Meio Ambiente na Escola” e a intensificação de oficinas de conferência. De julho a dezembro de 2005 foram registrados 129.413 acessos na Central Telefônica - Ministério da Educação - Fala, Brasil! – 0 800 61 61 61.

## **Oficinas de Conferência**

A Oficina de Conferência foi um instrumento estratégico na preparação e mobilização para as Conferências nas Escolas e Comunidades. Foi uma oportunidade para divulgar informações, mobilizar colaboradores e vivenciar a proposta metodológica da II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente. Em um dia, os participantes, técnicos das secretarias de educação, representantes de organizações e movimentos sociais, lideranças comunitárias, diretores e professores de escolas tiveram oportunidade de conhecer as temáticas da Conferência e de simular a realização de uma Conferência na Escola ou Comunidade. O material de apoio para estes eventos foi a publicação e o vídeo “Passo a Passo”.

Foram realizados 155 “Oficinas” em 27 Estados com a participação de cerca de 10.400 pessoas. A maioria dos eventos (88%) foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2005 durante os Seminários de Formadores III do Programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas, contando principalmente com a participação de professores (47%) e de Formadores II (23%) vinculados às Secretarias Estaduais de Educação (55%) e às Secretarias Municipais de Educação (15%).

Cabe ressaltar que foram realizados dois “oficinas” para as ações afirmativas:

- Um interestadual, envolvendo São Paulo e Rio de Janeiro, em Paraty (RJ) – que reuniu indígenas, quilombolas e comunidades caiçaras;
- E o outro no Maranhão, com o MST, quilombolas e técnicos de educação indígena.



## **II Encontro da Juventude pelo Meio Ambiente**

Essa ação foi a primeira etapa de formação presencial do Programa Juventude e Meio Ambiente, que reuniu cerca de 200 integrantes dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJs), grupos de jovens e organizações juvenis que se mobilizam em torno da temática socioambiental. Com o objetivo de fortalecer esses coletivos foi formulado o Programa Juventude e Meio Ambiente, que tem como base a formação dos jovens. Eles são estimulados a constituírem comunidades de aprendizagem nos próprios coletivos em que atuam e têm a oportunidade de vivenciar modalidades de formação presenciais e a distância nos seguintes eixos temáticos: Educação Ambiental; Fortalecimento Organizacional; Educomunicação; Empreendedorismo; e Participação Política. Em nível nacional, foi realizado o II Encontro de Juventude pelo Meio Ambiente, que foi o primeiro momento presencial do programa de formação. Também foi realizada, em abril de 2006, a oficina de formação de jovens-facilitadores para a atuação no evento final. O Programa “Juventude e Meio Ambiente” tem ações previstas até o final 2006, quando se concluirá o processo de formação com a realização do III Encontro da Juventude pelo Meio Ambiente.

## **Encontros e Conferências Estaduais**

Foram realizados 12 Encontros e Conferências Regionais e/ou Estaduais Infanto-Juvenis, reunindo os delegados eleitos nas escolas em um processo presencial, para celebrar a mobilização desenvolvida no Estado e propiciar um espaço de debate e de aprendizagem para os participantes, consolidando e aprofundando os temas debatidos nas conferências nas Escolas e Comunidades. Alguns estados optaram por definir nesses eventos a delegação estadual da Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente. Cada um gerou seu regulamento específico e processo diferenciado. Essa etapa foi opcional – cada COE definiu sua realização ou não. Destaca-se a realização de Conferências Estaduais de Comunidades Indígenas em Alagoas/Sergipe e Manaus.

- Conferência Estadual de Alagoas –16/12/2005 - CEFET Maceió. Contou com a participação de 72 delegados (das 245 escolas que participaram no Estado), pré-definidos a partir da seleção das responsabilidades (segundo as diretrizes do Regulamento Nacional). Na conferência foi definida a delegação estadual.
- Conferência Interestadual Indígena – Alagoas e Sergipe – 11/11/2005, em Arapicara – Alagoas. O evento contou com a participação de 70 pessoas. Durante o encontro os representantes das tribos Tinguí Boto, Kariri Xocó e Ticuna definiram os delegados indígenas de seus estados.
- Conferência Estadual do Amazonas – 15 e 16 /12/2005, no Centro de Treinamento Padre José de Anchieta, em Manaus. Reuniu mais de 300 alunos e professores de várias escolas do estado, juntamente com o Coletivo Jovem de Meio Ambiente para realizar a seleção da delegação estadual.
- Conferência Estadual Indígena do Amazonas – 9/12/2005. Contou com participação de 116 pessoas de seis etnias indígenas – Tikuna, Saterenoé, Denin, Kokama, Apirinã, Tariano para definir a delegação estadual indígena.

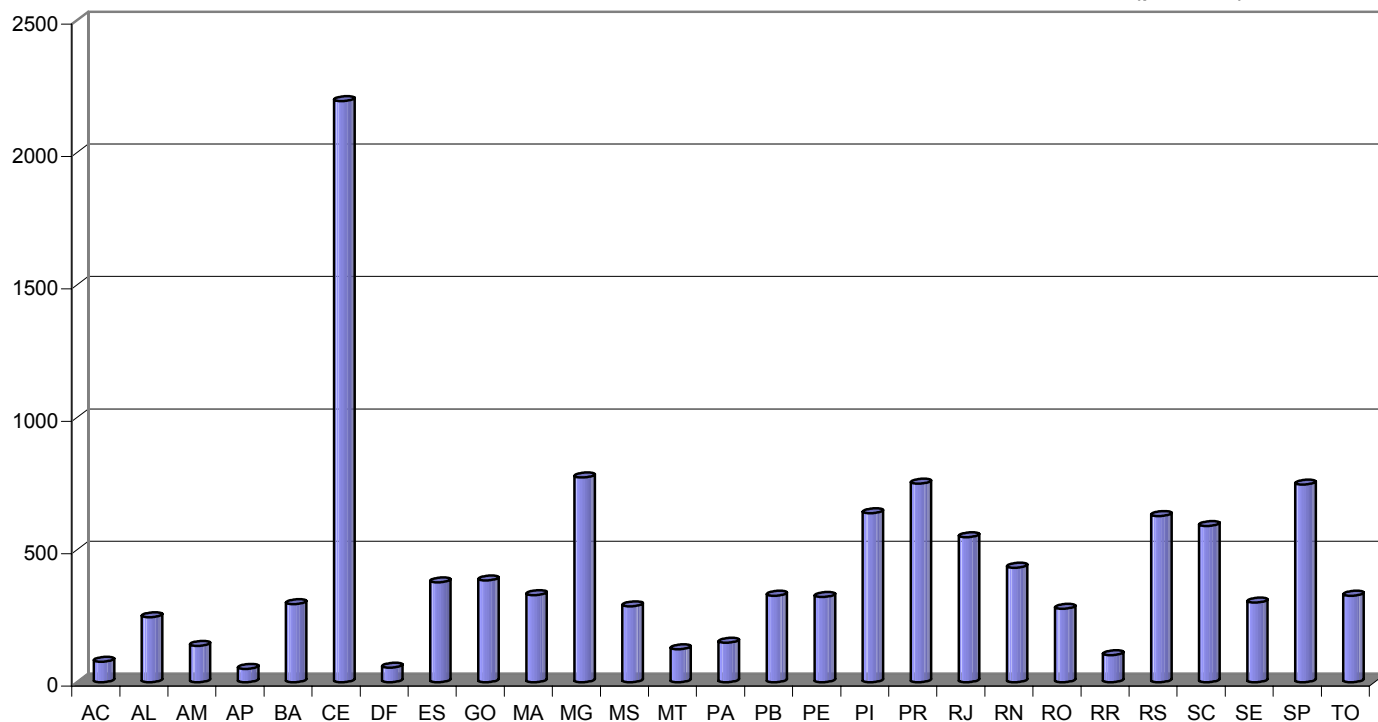
- II Conferência Estadual do Paraná – 2 a 4/11/2005, em Faxinal do Céu, no município de Pinhão/Paraná. Reuniu cerca de 600 pessoas e os delegados eleitos nas conferências das 32 Regionais de Ensino do Estado, que definiram entre si a delegação estadual. O resultado do encontro foi a Carta Compromisso Estadual dos Jovens pelo Meio Ambiente, encaminhada para o governo local.
- Conferência Estadual de Roraima – 1 e 2/12/2005, no Palácio da Cultura em Boa Vista. Contou com a participação de 100 escolas públicas e particulares do Estado. Durante a conferência o Coletivo Jovem de Meio Ambiente elegeu a delegação estadual.
- Conferência do Distrito Federal – 6 e 7 /12/2005, em Brasília.
- Encontro Estadual de Goiás- 8 a 10/12/2005 - em Pirenópolis. Estudantes de 100 escolas aprofundaram o debate sobre os temas da conferência e elaboraram a Carta de Responsabilidades que foi entregue ao governador do estado.
- Mostras Regionais e Conferências Municipais no Rio Grande do Sul – Processo descentralizado com 12 mostras/conferências reunindo professores e estudantes para a exposição dos cartazes e aprofundamento dos temas debatidos nas escolas.
- Conferência Municipal de Florianópolis – 17/10/2005. Presença de cerca de 800 pessoas, sendo 700 adolescentes. Os participantes aprofundaram dos temas debatidos nas escolas e criaram a Carta de Florianópolis pelo Meio Ambiente.
- Conferências Regionais no Espírito Santo – Processo descentralizado com oito conferências regionais. Nestas conferências os delegados das escolas elegeram os cartazes e definiram a delegação estadual.
- Conferência Infanto-Juvenil do Pantanal Mato-Grossense - 21 e 22/11/2005. Participação de aproximadamente 200 pessoas de comunidade escolar, dos núcleos Cuiabá, Rondonópolis, Tangará da Serra e Cáceres. O encontro aprofundou as discussões realizadas nas escolas e comunidades.

## Conferências de Meio Ambiente

Foram realizadas 11.475 Conferências de Meio Ambiente, sendo 11.297 em escolas e 178 comunidades, envolvendo 3.801.055 pessoas.

Fonte: [www.mec.gov.br/conferenciainfanto](http://www.mec.gov.br/conferenciainfanto) - 08/05/2006

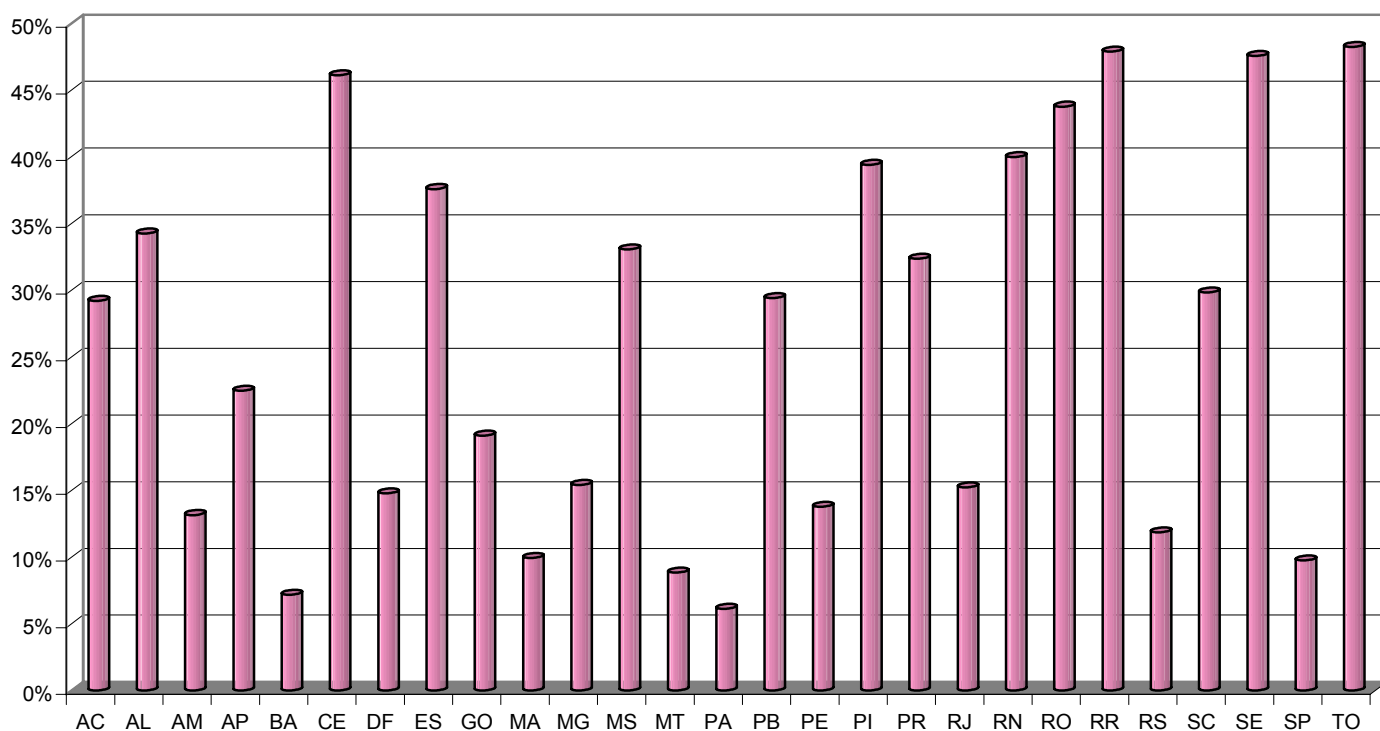
Número absoluto de conferências realizadas nas escolas e comunidades (por UF)



Fonte: [www.mec.gov.br/conferenciainfanto](http://www.mec.gov.br/conferenciainfanto) - 08/05/2006

A adesão média das escolas por UF foi de 26%, número bastante expressivo quando comparado à média de adesão de 10% alcançada em campanhas similares. Nota-se que nos estados onde há uma rede consolidada de gestores das regionais de educação, como o Ceará, o processo é bem sucedido. Veja que nos estados TO, RR, SE, RO, PI e CE as escolas que fizeram conferências atingem quase a metade da totalidade.

**Escolas participantes em relação ao total de escolas no estado em % (dados do MEC/INEP Censo Escolar 2004)**

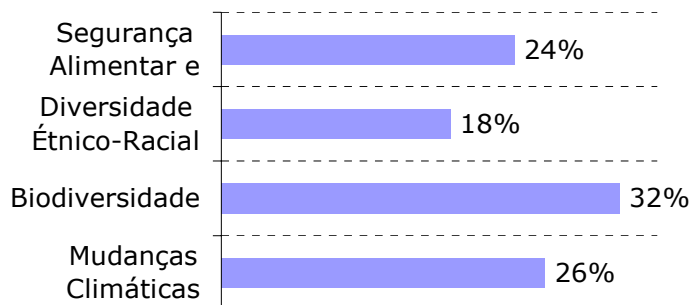


Fonte: [www.mec.gov.br/conferenciainfanto](http://www.mec.gov.br/conferenciainfanto) - 08/05/2006

## Conferências de Meio Ambiente - Temas debatidos

Todos os temas mostraram-se relevantes para o debate nas escolas e comunidades, porém a diversidade étnico-racial ainda é um tema menos debatido, apesar de sua importância.

### Temas debatidos nas escolas e comunidades (%)



Fonte: [www.mec.gov.br/conferenciainfanto](http://www.mec.gov.br/conferenciainfanto) - 08/05/2006

As responsabilidades elaboradas sobre os quatro temas são mais consistentes, claras e coerentes quando comparadas às propostas das Conferências nas Escolas de 2003, mostrando o salto qualitativo e o adensamento conceitual na II Conferência, provocado por um documento-base – o “Passo a Passo para a Conferência de Meio Ambiente na Escola” mais consistente e complexo.



Conferência de Meio Ambiente na Escola de Ensino Fundamental e Médio “Francisco Nonato Freire” - Ceará

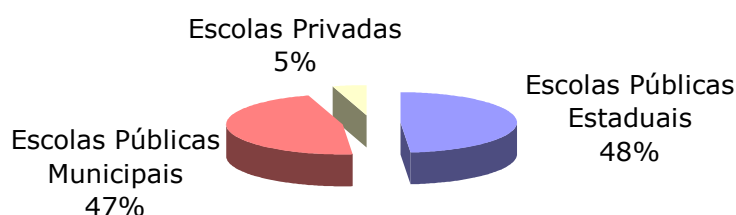
## Conferências de Meio Ambiente – Perfil das Escolas

Do número total de escolas participantes – 11.297:

- 54% realizaram a I Conferência;
- 49% participaram do Seminário de Formadores do Programa Vamos Cuidar do Brasil;
- 36% têm Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida - Com-vida;
- 88% estão localizadas em municípios do interior e 74% em áreas urbanas.

Fonte: [www.mec.gov.br/conferenciainfanto](http://www.mec.gov.br/conferenciainfanto) - 08/05/2006

### Tipo de administração das Escolas Participantes (% em relação ao total)



Fonte: [www.mec.gov.br/conferenciainfanto](http://www.mec.gov.br/conferenciainfanto) - 08/05/2006

Os resultados demonstram a capilaridade, integração e continuidade das ações do MEC/ Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiente.

## Conferências de Meio Ambiente – Perfil das Comunidades

Do número total de comunidades participantes – 178:

- 40% são comunidades indígenas;
- 27% são de assentamentos rurais;
- 19% são grupos de meninos e meninas em situação de rua;
- 14% são comunidades quilombolas.

Fonte: [www.mec.gov.br/conferenciainfanto](http://www.mec.gov.br/conferenciainfanto) - 08/05/2006

Destaca-se a participação das comunidades indígenas, que foi possível devido ao envolvimento da rede já consolidada de gestores e professores indígenas em todo o país.

## Conferências de Meio Ambiente – Perfil dos Participantes

### Perfil dos participantes

Estudantes de 5 <sup>a</sup> a 8 <sup>a</sup> série	56%
Comunidade	16%
Estudantes de 1 <sup>a</sup> a 4 <sup>a</sup> série	14%
Estudantes do Ensino Médio	10%
Professores	5%

Fonte: [www.mec.gov.br/conferenciainfanto](http://www.mec.gov.br/conferenciainfanto) - 08/05/2006

### Perfil dos delegados eleitos nas escolas e comunidades

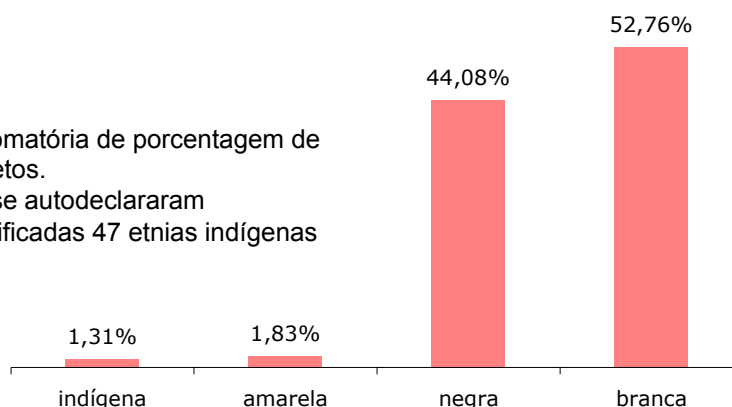
- 66% meninas
- 34% meninos
- Do total, 1% são portadores de necessidades educacionais especiais.

Fonte: [www.mec.gov.br/conferenciainfanto](http://www.mec.gov.br/conferenciainfanto) - 08/05/2006

### Autodeclaração dos delegados em relação à cor ou etnia

Observações:

- negra é a somatória de porcentagem de pardos e pretos.
- 0,02% não se autodeclararam
- Foram identificadas 47 etnias indígenas



Fonte: [www.mec.gov.br/conferenciainfanto](http://www.mec.gov.br/conferenciainfanto) - 08/05/2006

A valorização da diversidade étnico-racial e da equidade de gênero que permeia o processo pedagógico da II Conferência se reflete no perfil dos delegados. É interessante notar a grande maioria de meninas eleitas delegadas, o que indica não apenas um maior interesse feminino por ações sócio-políticas, mas também uma tendência para maior retenção de meninas no sistema de ensino, isto é, nesta faixa etária meninas frequentam a escola por mais tempo que os meninos, que a abandonam em busca do mercado de trabalho. Há também um surpreendente equilíbrio na proporção da auto-declaração brancos e negros, que vai em direção contrária das tradicionais formas brasileiras de discriminação cultural, racial e social.

### Quadro Resumo – Grandes números da etapa de mobilização

Estados	Oficinas de Conferência	Participantes das Oficinas de Conferência	Eventos Estaduais	Conferências de Meio Ambiente	% de escolas participantes em relação ao total de escolas de 5ª a 8ª série no estado*	Participantes das Conferências de Meio Ambiente	Municípios envolvidos
AC	1	30		78	29,21%	23.708	16
AL	40	4785	1	246	34,26%	91.579	63
AM	1	82	2	138	13,16%	49.704	16
AP	2	179		51	22,47%	21.653	9
BA	3	275		295	7,19%	91.438	127
CE	1	86		2.196	46,11%	557.906	174
DF			1	55	14,78%	25.002	1
ES	20	258	8	377	37,59%	129.002	80
GO	1		1	384	19,12%	129.786	110
MA	2	117		329	9,95%	114.454	82
MG	2	189		774	15,42%	347.040	352
MS	8	100		287	33,06%	160.104	89
MT	1	57	1	125	8,85%	44.652	30
PA	1	60		149	6,13%	45.427	35
PB	1	49		327	29,41%	119.547	131
PE	18	698		322	13,77%	108.263	100
PI	24	700		639	39,40%	164.653	148
PR	1	35	1	750	32,37%	251.633	258
RJ	5	447		548	15,23%	152.141	84
RN	1	41		433	39,98%	100.490	125
RO	1	51		277	43,76%	111.424	47
RR	2	80	1	102	47,89%	30.899	12
RS	2	126	12	628	11,86%	155.789	180
SC	1	55	1	590	29,84%	244.979	171
SE	12	1137	1	301	47,55%	96.381	65
SP	2	650		747	9,75%	326.264	244
TO	2	80		327	48,23%	107.137	116
<b>TOTAL</b>	<b>121</b>	<b>10.367</b>	<b>30</b>	<b>11.475</b>		<b>3.801.055</b>	<b>2.865</b>
*segundo dados do MEC/Inep Censo Escolar 2004.							



# **Evento Final**

## Resumo

O processo de conferências nas escolas teve seu ponto culminante com a realização da II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente. O evento aconteceu de 23 a 27 abril de 2006, no Centro de Treinamento Educacional da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria (CTE/CNTI), no município de Luizânia-GO, entorno de Brasília. Participaram mais de 500 adolescentes delegados e delegadas de 26 Estados brasileiros e do Distrito Federal, reunidos num ambiente de intervenção política e de aprendizagem coletiva, celebrando o trabalho desenvolvido no decorrer de 2005 em todo o país. Em continuidade aos eventos realizados nos estados, foram produzidos materiais de educomunicação e elaborada a Carta das Responsabilidades. Foi uma oportunidade de encontro das experiências realizadas nos diversos Estados e um ato público que afirmou a importância de gerar canais de participação social para adolescentes. O documento final foi entregue ao Presidente Luiz Inácio Lula da Silva no dia 27 de abril, após a Caminhada pelas Responsabilidades “Vamos Cuidar do Brasil” na Esplanada dos Ministérios, em Brasília.

## Atividades preparatórias

1. Em cada estado, antecedendo o evento final, as Comissões Organizadoras Estaduais (COEs) realizaram encontros preparatórios das delegações estaduais, juntamente com seus pais ou professores e seus acompanhantes nas respectivas capitais, visando: adensar conceitos e conteúdos (temas, relação entre os temas e responsabilidades); integrar a delegação e seus acompanhantes estaduais e nacionais; organizar a apresentação cultural; trabalhar a importância da continuidade do processo.
2. Em Luziânia, no local do evento, de 17 a 22 de abril, foi realizada a semana de formação da equipe de facilitação, responsável pela condução do evento, composta por 80 integrantes dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente, 17 jovens latino-americanos e dez monitores. Durante a formação, seguindo o princípio “jovem educa jovem”, foram definidos os papéis e vivenciadas todas as atividades previstas para a Conferência, o que possibilitou a apropriação da metodologia e sua readequação a partir da avaliação e sugestões da equipe de facilitação. Os facilitadores construíram a sua Carta das Responsabilidades (anexo).

## Participantes da II Conferência

**Delegados e delegadas:** 549 representantes dos estados, eleitos nas Conferências de Meio Ambiente nas escolas e comunidades. As delegações, selecionadas pelos Coletivos Jovens de Meio Ambiente, conforme o princípio “Jovem escolhe Jovem”, foram escolhidas a partir da análise das responsabilidades e ações das Conferências nas Escolas. Em alguns estados (PR, ES, etc) foram realizadas conferências estaduais, proporcionando a eleição direta e presencial pelos próprios adolescentes.

**Facilitadores:** mediadores dos grupos de trabalho e das oficinas, integrantes dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente e 17 jovens latino-americanos de 12 países - Argentina, Bolívia,

Colômbia, Cuba, Equador, El Salvador, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Peru e Venezuela.

**Acompanhantes:** 112 adultos responsáveis pelas delegações. Cada delegação veio acompanhada por pelo menos três adultos sendo um representante da Secretaria Estadual de Educação, dois escolhidos pela COE, além dos acompanhantes indígenas e das crianças portadoras de necessidades especiais. Houve um evento paralelo com os acompanhantes, com programação contendo momentos junto com as delegações infanto-juvenis e momentos separados.

## Perfil dos participantes

UF	Delegado escola	Delegado COM-VIDA	Delegado indígena	Delegado Quilombola	Delegado assentamento	Delegado situação de rua	Acompanhante COE	Acompanhante especial	Acompanhante indígena	Facilitador CJ	Jovens Internacionais	Total
AC	14	1	1				3		2	3		24
AL	17	1	1	1		1	3		1	3		28
AP	9	1					3			2		15
AM	17	1	1		1	1	3		1	3		28
BA	16	1	1		1	1	3		1	3		27
CE	20	1		1	1	1	3	1		2		30
DF	12						2			0		14
ES	17	1	1	1	1	1	3		1	3		29
GO	19	1	1	1	1		3		1	3		30
MA	19	1		1	1		3	1		3		29
MT	17	1	1		1		3		1	3		27
MS	13	1			1		3		1	3		22
MG	20	1		1	1	1	3			2		29
PA	12	1			1	1	3			3		21
PB	18	1	1	1	1	1	3		1	3		30
PR	20		1	1	1		3	4	3	3		36
PE	19	1	1		1	1	3			0		26
PI	19	1		1	1		3			1		26
RJ	20	1	1	1	1	1	3		1	3		32
RN	18	1		1	1		3			3		27
RS	19	1	1	1	1	1	3		1	3		31
RO	15	1	1			1	3	1	2	3		27
RR	14	1	1		1		3		2	3		25
SC	20	1	1		1		3	1	2	2		31
SP	20	1	1				3		1	3		29
SE	18	1	1	1	1		3		1	2		28
TO	18	1		1	1		3	1		3		28
<b>Total</b>	<b>460</b>	<b>25</b>	<b>17</b>	<b>14</b>	<b>21</b>	<b>12</b>	<b>80</b>	<b>9</b>	<b>23</b>	<b>68</b>	<b>17</b>	<b>746</b>

Perfil das delegações  
53% meninas  
47% meninos

## Programação

	23/04/06 Domingo	24/04/06 Segunda	25/04/06 Terça	26/04/06 Quarta	27/04/06 Quinta	28/04/06 Sexta
Manhã	Café da manhã					
	Chegada	Momento inicial	Grupos de trabalho	Oficinas	Momento de Socialização	Saida
	Lanche					
	Chegada	Momento conceitual com Ministros	Grupos de trabalho	Oficinas	Preparação para Caminhada e Sinfonia	Saida
Tarde		Almoço com Histórias	Almoço			
	Chegada Recreação	Testemunhos	Oficinas	Oficinas	Traslado para Brasília	Saida
	Lanche					
	Chegada Recreação	Recreação Oficina de instrumentos	Recreação Oficina de instrumentos	Oficinas	Caminhada pelas Responsabilidades Esplanada dos Ministérios	Saida
			Momento da delegação	Momento da delegação	Traslado para Luziânia	
Noite	Jantar	Jantar Delegações	Jantar	Jantar	Jantar de Opiniões	
	Abertura	Cultura – Apresentação dos estados	Cultura – Paulo Freire da Viola	Cultura, Vivência Musical e Teatro	Encerramento festivo–Há – Ono-Beko	
23h	Silêncio					

## Metodologia

No evento final foram respeitados e vivenciados todos os princípios orientadores do processo, principalmente o adensamento conceitual nas quatro temáticas, a construção das responsabilidades e o respeito ao papel dos jovens como sujeitos que atuam e intervêm no momento presente. O processo educacional foi construído a partir das experiências dos próprios adolescentes e dos jovens, que assumiram de fato suas responsabilidades, valorizando o espaço conquistado.

O eixo central foi a possibilidade de diálogo e construção de compromissos coletivos entre adolescentes de todas as regiões e realidades do país. Foi um momento ímpar de trocas de olhares e experiências, vivenciando toda diversidade existente – regional, social, cultural, étnico-racial. Acreditamos que é nesse ambiente de juventude e diversidade que está a possibilidade de surgimento das grandes idéias inovadoras, capazes de transformar a realidade atual rumo a sustentabilidade planetária.

Nesse contexto, o trabalho foi dividido em quatro momentos:

- **Construção das responsabilidades coletivas nas quatro temáticas** - Grupos de trabalho temáticos;
- **Vivência da diversidade;**
- **Expressão das responsabilidades coletivas** - Oficinas de educomunicação e Hip-Hop;
- **Caminhada pelas Responsabilidades** - entrega da Carta das Responsabilidades Vamos Cuidar do Brasil ao Presidente da República – Luis Inácio Lula da Silva, ao Ministro da Educação – Fernando Haddad e à Ministra do Meio Ambiente – Marina Silva.

Para se chegar a esses momentos, também aconteceram instâncias de adensamento conceitual, troca de experiências, recreação, lazer e cultura. O detalhamento de todas as atividades realizadas se encontra a seguir.



## Descrição das Atividades

### Chegada dos participantes – Visita à Brasília

No aeroporto as delegações foram recepcionadas de forma calorosa por uma equipe de *clowns*, com muitas brincadeiras descontraídas. Em seguida realizaram a visita cívica à Brasília<sup>3</sup>, atividade promovida em parceria com o Projeto “Política na Escola” da Universidade de Brasília. O trajeto teve cunho pedagógico e político, a visita resgatou a história de Brasília e apresentou seus símbolos principais: a Catedral; o Congresso Nacional; a Praça dos Três Poderes; os monumentos “Os Candangos” de Bruno Giorgi, “A Justiça” de Alfredo Ceschiatti, “O Pombal” de Oscar Niemeyer; o Supremo Tribunal Federal; o Panteão da Pátria e da Democracia; o Espaço Lúcio Costa; o Palácio do Planalto; o Palácio da Alvorada e a Torre de TV. As delegações que chegaram à noite realizaram a visita a Brasília no último dia do evento, em 28 de abril de 2006.



### Recreação



Foram dedicados momentos para relaxamento, diversão e integração com muitas opções de atividades recreativas e educativas de caráter colaborativo. O SESC-DF disponibilizou oficina de instrumentos musicais, totó, tênis de mesa, muro de escalada, corda bamba, jogos cooperativos, estação “Volta ao mundo em 80 jogos”. A Agência



de Cooperação Técnica Alemã GTZ promoveu atividades lúdicas de interpretação ambiental com a oficina “Brincando com a Natureza”. Além disso, os adolescentes conheceram animais do cerrado com a exposição itinerante do Zoológico de Brasília.

## Abertura

Composição da mesa de abertura: Ministra do Meio Ambiente - Marina Silva; Secretário de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação - Ricardo Henriques; Coordenadora Mundial da Carta das Responsabilidades Humanas pela Aliança por um Mundo Responsável, Plural e Solidário - Edith Sizoo; representante da Comissão Orientadora Nacional e do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais (FBOMS) - Juca Cunha; Representante do Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Educação (CONSED), das Comissões Interinstitucionais Estaduais de Educação Ambiental (CIEAS) e das Comissões Organizadores Estaduais (COES) - Fabiana Aparecida Neves Freire, da Secretaria Estadual de Educação de Rondônia; representante dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente - Oteniel Almeida, do Acre; representante da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Ensino (UNDIME) Michele Silva, do Piauí.

Falas iniciais dos coordenadores da Conferência Marcos Sorrentino e Rachel Trajber:

*“A II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente foi uma realização dos Ministérios da Educação e do Meio Ambiente, por meio do Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental. Parcerias com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, a FUNAI, a Secretaria Especial de Promoção de Políticas da Igualdade Racial, a Cooperação Alemã GTZ, o SESC-DF, Política na Escola da Universidade de Brasília e a Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria. Patrocinadores: Máster a Petrobrás, o BNDES, Companhia Vale do Rio Doce, CST/ Arcelor Brasil e a Caixa Econômica Federal”.*

Além das falas das autoridades, as delegações e todas as equipes foram apresentadas. A atividade foi finalizada com apresentações culturais do Zulu Nation Brasil, do músico Daniel Namankay e vivências musicais elaboradas pelo Projeto Cala-Boca já Morreu .





## Momento inicial

Apresentação detalhada do processo da Conferência, com a exibição do vídeo “Passo a Passo”. Esclarecimentos sobre todos os momentos e atividades da Programação do evento final. Foi estabelecido um acordo de convivência entre todos os participantes para os cinco dias do evento, tendo como referência os princípios da Carta dos Facilitadores (anexo 02), elaborada na semana de formação:

*“a magia do trabalho é interiorizar o que estamos construindo em nossas casas; com o profissionalismo assumimos o compromisso de educadores(as) e educandos (as); o espírito de equipe traz consigo humildade, doação e respeito a si e ao próximo; um bom educador(a) é sensível e coerente em sua conduta, pensa, diz e faz; o exercício da observação e concentração possibilita o diálogo construtivo e a escuta e fala ativa; o processo criativo, dinâmico e participativo gera reflexões que afloram idéias e ações transformadoras; o coletivo estabelece laços de amizade, carinho e cuidado; a percepção da beleza de cada momento implica em estar atento à oportunidade de formação e crescimento em que nos encontramos; alegria é buscar brilho e esperança em cada sorriso, gesto e atitude. Acreditamos no potencial dos jovens de criar responsabilidades e assumi-las”.*

Foi realizada a contextualização do processo de conferência que seguiu o esquema abaixo:  
Apresentação do processo da Conferência



## Momento Conceitual



Foram realizadas palestras com ministros e secretários para aprofundar conteúdos sobre os quatro temas da Conferência: Biodiversidade - Ministra do Meio Ambiente Marina Silva; Diversidade Étnico-Racial - Ministra da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial Matilde Ribeiro; Mudanças Climáticas - Secretário-Executivo do Ministério do Meio Ambiente Claudio Langone; Segurança Alimentar e Nutricional - Secretário Substituto da

Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - Crispim Moreira (substituindo o Ministro Patrus Ananias). A mesa foi coordenada por Pedro Ivo Batista - Coordenador da Conferência Nacional do Meio Ambiente/MMA.

## Almoço com Histórias

Momento no qual os indígenas, quilombolas, assentados rurais, caiçaras, ribeirinhos e meninos e meninas em situação de rua compartilharam as suas histórias e experiências de vida. Foi um momento de integração dos adolescentes, de fortalecimento da identidade étnico-racial, cultural e regional e de reconhecimento nacional do grupo. As atividades foram conduzidas por pessoas com grande acúmulo de experiência com esses segmentos.

- Indígenas – Gersem José dos Santos Luciano – etnia Baniwa, diretor-presidente do Centro Indígena de Estudos e Pesquisas; Hivson Leonardo do Vale Freitas – Movimento de Estudantes Universitários Indígenas.
- Quilombolas – Givânia Maria da Silva – quilombola, vereadora do município de Salgueiro-PE, membro da Coordenação Nacional das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ); João Acaiabe – ator de TV e teatro, contador de histórias (foto).



- Assentamentos Rurais – Tiago Manggini e Henrique Marinho, integrantes do Setor de Educação do MST (Movimento Nacional dos Trabalhadores Rurais Sem Terra);
- Meninos e Meninas em Situação de Rua – Maria de Lourdes Ferreira Martins, coordenadora estadual do Movimento Nacional Meninos e Meninas de Rua (MNMMR) do Espírito Santo; Marco Antônio da Silva Souza, conselheiro nacional do MNMMR.

## Testemunhos

Os delegados indígenas, quilombolas, assentados rurais, caiçaras, ribeirinhos e meninos e meninas em situação de rua compartilharam com todos os delegados e delegadas as suas vivências, com testemunhos criativos e interessantes. Os quatro testemunhos aconteceram simultaneamente, dando visibilidade, reforçando e valorizando o princípio da diversidade étnico-racial, regional e cultural na Conferência.



## Atividade Cultural

Todos os dias foram realizadas apresentações culturais que manifestaram as expressões artísticas de diferentes regiões do país.

- 24 de abril - Apresentação cultural de três minutos de cada delegação mostrando a cultura, saberes e costumes do seu estado.
- 25 de abril - Música e “causos” com Paulo Freire da Viola – Espetáculo “Curupira, Saci e Cobra que Mama”.
- 26 de abril - Vivência musical com clipes de músicas nacionais elaborados pelo Projeto Cala–Boca já Morreu.
- Teatro Conhecendo Chico Mendes com a Cia. de Teatro da Cooperativa Paulista de Teatro.
- 27 de abril - Festa de encerramento com o grupo brasileiro de danças populares Há-ono-beko.





## **Momento da delegação**

Momento de cada delegação com seus respectivos acompanhantes e facilitadores do estado para compartilhar informações e impressões do dia, além de se prepararem para as atividades do dia seguinte.

## **Guardiões do Tempo**

No início e entre os intervalos das atividades, o grupo de arte-educação ambiental **Toró** foi o guardião do tempo, convidando os participantes a se direcionar para suas atividades utilizando as técnicas da arte-educação, com músicas tradicionais e cirandas. Foi uma forma simpática, lúdica e divertida de cuidar do horário da programação.

## **Pesquisas com delegados**

Foi realizada a pesquisa para identificação da percepção socioambiental dos delegados da II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, por meio da aplicação de questionário desenvolvido pelo Núcleo de Estudos em Percepção Ambiental / NEPA – UNIVIX (Vitória – ES) em parceria com a Coordenação Geral de Educação Ambiental – SECAD/MEC. Também foi aplicada a pesquisa sobre Merenda Escolar realizada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE/MEC.

## **Canal EA.NET**

Em parceria com o CONSAT e com o apoio tecnológico do Ministério das Comunicações e a REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental, a Conferência foi transmitida ao vivo diariamente pelo Canal EA.NET [www.canal-ea.net](http://www.canal-ea.net), totalizando quase 30 horas de transmissão. Neste período foram registradas cerca de 2 mil visitas ao site do canal, permitindo o acesso e a interação com a conferência via Internet de todos os computadores do planeta.

## **Exposição dos cartazes**

Os 378 cartazes selecionados nos estados (14 por UF) foram expostos nas salas dos grupos de trabalho para incentivar as discussões sobre os temas. Ao final dos debates, os estudantes elegeram os cartazes que melhor representaram a síntese das idéias propostas em cada tema. Os 40 cartazes eleitos pelos delegados foram organizados numa exposição.





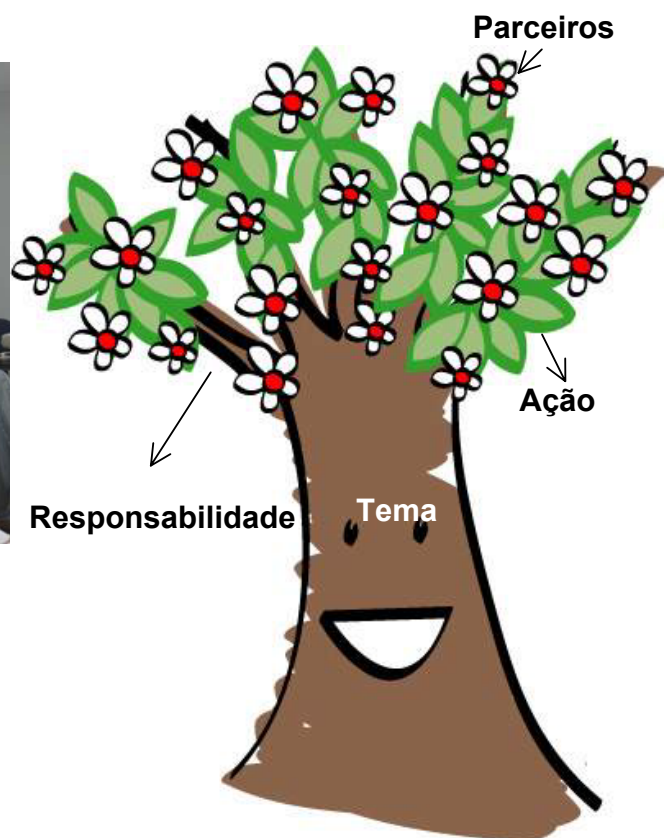
## Grupos de Trabalho Temáticos

Momento de construção das principais idéias para a composição da Carta das Responsabilidades, partindo das responsabilidades de todas as escolas e comunidades. Os debates foram orientados pelo texto de apoio (anexo 03) que narra uma história baseada nas responsabilidades das escolas selecionadas para II Conferência e nos textos dos Acordos Internacionais que foram trabalhados nas conferências realizadas nas escolas.

Grupos formados por delegados de diferentes estados, extraíram as principais idéias contidas no texto de apoio e realizaram uma reflexão coletiva dessas idéias a partir de questões problematizadoras. Esta é uma forma dinâmica, participativa e divertida de trabalhar com questões centrais da conferência a partir da contribuição coletiva de diferentes grupos, garantindo a participação de cada um e a diversidade de idéias e olhares sobre o mesmo tema.

Inspirado em jogo de bases, foram organizados quatro circuitos: mudanças climáticas, biodiversidade, segurança alimentar e nutricional e diversidade étnico-racial. Cada circuito foi composto por cinco grupos de 20 estudantes que circularam em cinco salas/rodadas, usando uma técnica cumulativa e agregadora de idéias.

Em cada sala temática foram compostas em uma árvore estilizada, as idéias identificadas pelos grupos: galhos (responsabilidades), folhas (ações) e parceiros (flores) (anexo 04). Os resultados dos grupos foram sistematizados pela equipe de facilitação (anexo 05) e subsidiaram as oficinas extraindo do texto base **idéias fortes**, que afirmaram as principais **responsabilidades e ações** da Conferência.



## Oficinas

As idéias fortes construídas nos grupos de trabalho foram expressas de forma criativa nas oficinas de Hip-Hop, de Educomunicação e da Carta das Responsabilidades. Todas as oficinas aconteceram simultaneamente e cada delegado escolheu uma para participar.



### OFICINA 1 – CARTA DAS RESPONSABILIDADES

27 participantes

A Carta foi uma forma de comunicar a síntese das idéias fortes vindas da sistematização das árvores de responsabilidades construídas nos grupos de trabalho (anexo 05). Ela reuniu e resumiu as 11.475 responsabilidades elaboradas nas escolas e comunidades que realizaram Conferências de Meio Ambiente em todo o país condensadas no texto base e retrabalhadas nos GT's temáticos.

Na Oficina da Carta os delegados brincaram com as palavras e refletiram sobre as formas de redação visando: atingir diferentes públicos; provocar no leitor(a) o sentimento de que ele(a) compartilha as responsabilidades; ser um meio de articulação que estimule, oriente e respalde ações integradas e transformadoras. Foram trabalhados critérios como:

- -Clareza: Compreensível, categórica, sintética. *Você entendeu a essência da responsabilidade?*
- -Coerência: Em harmonia com a ação proposta e com o tema. *Você acha que a responsabilidade, a ação e o tema estão relacionados entre si?*
- -Consistência: Capaz de convencer, de se tornar bandeira. *Você acha que a responsabilidade é abrangente? Ela contempla ideais inovadores?*

Assim, a Carta das Responsabilidades Vamos Cuidar do Brasil é um produto fundamental da Conferência que apresenta de forma simples, objetiva e sintética o conteúdo de pesquisas, estudos, reflexões e idéias sobre como as escolas, crianças e adolescentes de todos os estados querem cuidar do Brasil.





## OFICINAS DE EDUCOMUNICAÇÃO<sup>4</sup>

Com a presença cada vez maior dos meios de comunicação social de massa em nossas casas, foi possível compreender que a formação das pessoas não é mais uma tarefa exclusiva da família e da escola, tampouco de pais e professores. O rádio e a televisão, em especial, influenciam muito na maneira que pensamos, sentimos e nos comportamos. Podemos afirmar até que esses dois meios de comunicação funcionam como uma espécie de escola paralela, porque ensinam o tempo todo, para toda população, as coisas que “precisamos” comprar, o que “devemos” considerar bonito ou feio, o sotaque que “devemos” adotar, a quem “devemos” admirar ou rejeitar, as opiniões que “convém” termos sobre este ou aquele assunto.

A Comunicação tem uma relação muito forte e direta com a Educação. As relações entre elas são chamadas de Educomunicação. Quando Educação e Comunicação se cruzam, podemos aprender a usar a comunicação como uma ferramenta poderosa para transformar sonhos em realidade, intervindo diretamente na realidade em que vivemos.

Nesse contexto foram propostas as oficinas de rádio, jornal e publicidade como processos educativos que visam a apropriação das linguagens e a produção democrática de produtos de comunicação, bem como a recepção crítica e consciente das mensagens dos meios de comunicação de massa.



---

<sup>4</sup> Baseada nas metodologias do Projeto da ONG Cala-Boca já Morreu



## OFICINA 2 - RÁDIO

130 participantes

### Por que produzir programa de rádio?

- Porque rádio é o veículo de comunicação mais democrático que existe: até quem não sabe ler pode fazer um programa de rádio!
- Porque leva a voz das pessoas pra muito mais longe...
- Porque é uma ferramenta poderosa para que as pessoas se fortaleçam e consigam o que precisam.

### Pra que fazer rádio?

Entre outros motivos, para reunir pessoas em volta do microfone e elas:

- falarem o que sentem e pensam sobre todo assunto que julgarem importante;
- entrevistarem pessoas que podem esclarecer o que acontece aqui e acolá;
- contarem suas histórias;
- cantarem músicas de seus lugares;
- divulgarem seus próprios artistas, esportistas, cientistas;
- discutirem mais sobre o lugar onde moram;
- reclamarem do que não gostam ou não concordam;
- fortalecerem o comércio local;
- divulgarem festas da cidade.

Nessa oficina os delegados vivenciaram todas as etapas de produção de um programa de rádio e produziram vinhetas. Depois de ter participado da oficina de educomunicação em rádio na conferência, os participantes poderão:

- Chegar na escola, juntar um grupo, contar como realizamos essa atividade e colocar o CD que gravamos para as pessoas ouvirem;
- Propor para esse grupo a possibilidade de acontecer na escola uma oficina de educomunicação em rádio;
- Procurar na cidade uma emissora para oferecer um projeto de educomunicação em rádio comprometido com questões de meio ambiente da comunidade.







### OFICINA 3 – JORNAL

115 participantes

Grande parte da nossa comunicação é feita por meio das palavras, seja quando falamos ou quando escrevemos. E quando fazemos rádio ou vídeo, por exemplo, usamos também a palavra escrita: escrevemos o roteiro do programa, fazemos pesquisa em livros, revistas ou Internet.

Mas, às vezes, também tornamos pública a nossa comunicação por meio da palavra escrita – por exemplo quando fazemos jornais, revistas, fanzines, folhetos, cartazes. Usar este tipo de mídia (chamada mídia impressa) é bom quando temos o objetivo de facilitar a circulação da nossa comunicação e garantir que as pessoas possam guardar, emprestar, ler e reler em qualquer lugar os nossos escritos.

#### **Textos e imagens: uma boa combinação**

E, em se tratando de escritos, existem muitos tipos de texto que podem ser publicados na nossa comunicação escrita. Por exemplo:

- Reportagem: o grupo vai “a campo”, entrevista pessoas, pesquisa o assunto e relata o fato para os leitores.
- Entrevista: as pessoas organizam um roteiro de perguntas, escolhem um entrevistado importante para o assunto e publicam as perguntas e respostas.
- Artigo: alguém pode querer escrever um texto mais opinativo em que coloque seu pensamento pessoal ou o do grupo
- Crônica: é texto curto e rápido, bem animado, que fala sobre curiosidades do dia-a-dia.

Mas fazer mídia impressa não quer dizer que a gente tenha que usar só palavras. As imagens como fotografias, desenhos, tabelas, gráficos, quadrinhos, charges são maneiras de ilustrar, divertir, explicar e ‘embelezar’ nosso texto.

Todas essas técnicas foram utilizadas pelos participantes na oficina de jornal, resultando em diversos boletins.





#### OFICINA 4 – PUBLICIDADE<sup>5</sup>

90 participantes

Usamos a publicidade para atingir o maior número de pessoas possível de uma forma simples e direta, durante a Caminhada pelas Responsabilidades do dia 27 de abril de 2006.

O termo “publicidade” vem do latim “publicus”: a qualidade do que é público. Dar publicidade a um produto, uma idéia, ou qualquer outra coisa é torná-la pública, ou seja, ao acesso de todos, assim como “fazer propaganda” é o ato de propagar a informação. O anúncio vai além de ser visto ou fazer-se ler e ouvir. Ele deve transmitir uma informação e, assim, colocar a idéia na mente das pessoas fazendo com que elas queiram muito comprar o que está sendo publicizado, mesmo que não seja tão necessário naquele momento. A publicidade produz uma mudança de atitude e comportamento do consumidor, quando se trata da compra de um produto.

São tristes as consequências da publicidade que não pensa nas pessoas e grupos como seres com suas individualidades e potencial criativo, mas unicamente como consumidores e fonte de recurso. Por exemplo, quase não há hoje em dia lugar para colocar tanto lixo, tantas são as embalagens de produtos compradas sem realmente haver uma necessidade. Somos 6,2 bilhões de pessoas no mundo e tudo o que consumimos vem da terra; cada um de nós produz em média 650 gramas de lixo por dia, graças à eficiência da publicidade em criar necessidades. Faça as contas e pense: onde pode caber tanto lixo? De onde sairá tanta matéria-prima para abastecer as “necessidades” cada vez maiores de cada um de nós?

Na Oficina de Linguagem Publicitária foram trabalhados os elementos da Ciência da Publicidade - como a linguagem de fácil acesso, a expressão através de símbolos e marcas e outras técnicas de comunicação - para fortalecer e multiplicar idéias transformadoras que ajudem a criar novos valores para as relações socioambientais, trazendo grande repercussão em cada indivíduo e despertando seu potencial criativo e transformador.



<sup>5</sup> Baseada na metodologia do Instituto SincroniCidade para a Interação Social

## OFICINAS DE HIP-HOP<sup>6</sup>

O Hip-Hop, presente principalmente em grandes metrópoles do mundo, é um movimento de juventude ao mesmo tempo cultural, social e político. Surgiu nas ruas de grandes centros urbanos fazendo arte (música, dança, graffiti) e fazendo política, com protestos contra as desigualdades sociais, raciais, contra a violência, o desemprego, enfim, tudo o que fazia a periferia se tornar um caos, o que penalizava principalmente a juventude negra e pobre.

Este movimento defende uma sociedade justa e igualitária, garantindo uma melhor qualidade de vida e contribui para a construção da cidadania de grande parte da juventude. A percepção desse fenômeno fez com que algumas pessoas comprometidas com movimentos sociais desenvolvessem projetos sócio- culturais com o movimento Hip-Hop por entender que ele sensibiliza os jovens e contribui para a construção de políticas públicas de, para e com a juventude. Nesse contexto foram realizadas as oficinas com os quatro elementos do Hip-Hop.



---

<sup>6</sup> Baseado na metodologia da Zulu Nation Brasil

## OFICINA 5 - GRAFFITI

25 participantes



Graffiti é uma arte de protesto e transmissão de mensagens, que nasce nas ruas, nos muros e paredes. Por isso ele é considerado uma arte muralista, ou muralismo. A mais antiga forma de muralismo vem da pré-história, quando se desenhava nas paredes das cavernas cenas do cotidiano de caça, pessoas e fenômenos naturais.

Há várias formas de graffiti, como as que utilizam máscaras para criar imagens que são repetidas, multiplicadas, transformadas. O graffiti do Hip-Hop usa tinta spray, mas pode também ser látex para base ou detalhes com rolinho ou pincel. Utiliza-se letras e formas com perspectivas – algumas tridimensionais – multicoloridas, produzindo uma verdadeira viagem através das imagens. Elas registram geralmente o cotidiano da periferia ou da Cultura Hip-Hop. As mensagens podem se inspirar em letras de Rap ou não, mas sempre buscam levar à reflexão de quem as vê.

### Atividades realizadas na oficina:

- Conceituação e capacitação das técnicas do graffiti e artes plásticas.
- Discussão de temas relativos à Carta de Responsabilidades.
- Criação de esboço (letras, personagens e cores).
- Técnicas de uso de tinta spray.







## OFICINA 6 – DANÇA DE RUA

25 participantes

Mais que um estilo artístico, a Dança de Rua é uma forma diferenciada de pensar o movimento ritmado do corpo. Ela comporta vários estilos, que podem ser resumidos em três: Locking (nascido na Califórnia), Popping (de Los Angeles) e B. Boying (do Bronx, em Nova Iorque), cada um com sua origem (com um criador e expoentes pelo mundo afora), sua forma particular de dançar e se vestir.

A dança de rua resulta de uma mistura de formas de dança – a maioria delas de origem negra – e expressão corporal. Supervaloriza o gesto, os movimentos quebrados (break), os giros de corpo, o equilíbrio e a expressão facial, tornando-se vibrante, alegre, desafiante e plástica. É desenvolvida individualmente ou em coreografias coletivas.

### Atividades realizadas na oficina:

- Oficinas teóricas e práticas dos diferentes estilos de Dança de Rua, valorizando as contribuições individuais para o conjunto dos participantes.
- Promoção das relações humanas e atividades em grupo (alongamento, ritmo e coordenação de movimentos).
- Reconhecimento do corpo, possibilidades e limitações, elevação da auto-estima.





## **OFICINA 7 - MÚSICA (RAP)**

45 participantes

### **Rap: Rhythm and poetry ou Ritmo e poesia.**

A arte de rimar. A literatura da cultura Hip-Hop. O canto falado, elemento oral milenar que nos leva aos cantos tribais ou ainda aos escravos cantando em plantações. São três as fases mais marcantes do Rap: 1. o Rap ingênuo, positivo e alegre; 2. o Rap político, contestador, combativo; 3. o Rap Gangsta que reflete o dia-a-dia da periferia, um mundo repleto de drogas, violência e ostentação.

### **Os diversos termos para quem faz Rap:**

Mc – O “rimador”, ou Master of Ceremony, em português, Mestre de Cerimônias, que fala ou declama versos sobre uma base instrumental. O Mc tem a preocupação de sempre representar a cultura Hip-Hop. Ele é conhecedor da origem de cada elemento da cultura. Com o crescimento da música Rap, cresceu também o distanciamento do Mc com a cultura Hip-Hop, e ele passou a se chamar Rapper.

Rapper – Pessoa que canta e faz Rap. Hoje o Rapper está bastante distante da figura do Mc que buscava o entretenimento, a diversão e a energia positiva. Nos Estados Unidos o Rapper está vinculado à ostentação, violência e drogas, enquanto no Brasil a figura do Mc ainda é bastante presente nos trabalhos sociais desenvolvidos com a juventude.

### **Atividades realizadas na oficina:**

- Reconhecimento dos princípios e formas de construção literária do gênero Rhythm and Poetry (RAP), reforçando a abordagem poética e reelaborando sobre os conteúdos da Carta de Responsabilidades.
- Valorização do uso da linguagem como conteúdo pedagógico.
- Reconhecer a linguagem como um instrumento de inserção e/ou exclusão.
- Utilização da rima e técnicas nos meios formais de educação como um facilitador.

## Letras das músicas

<p style="text-align: center;"><b>Quioto</b></p> <p>Tratado ambiental com objetivo de estabilizar, controlar, amenizar, mobilizar Os países do globo terrestre a não vomitar óxido nitroso, dióxido de carbono Gases poluentes que te faz perder o sono Hexafluoreto de enxofre, metano Provocam Efeito Estufa e no planeta causando danos Precisamos reduzir o aquecimento global, reduzindo, também, seus possíveis impactos Considerado o tratado de maior importância ambiental</p> <p>Não existiria se não fosse nossos atos, desmatamento cresceu, animais em extinção Queimaram a consciência do planeta, o coração Não faça da atmosfera um esgoto Fazendo nossa parte no Tratado de Quioto</p> <p style="text-align: center;"><i>Refrão</i></p> <p><i>Q.U.I.O.T.O. Vamos se ligar, juntos podemos controlar</i> <i>Q.U.I.O.T.O. Vamos se ligar, juntos podemos amenizar</i> <i>Q.U.I.O.T.O. Vamos se ligar, juntos podemos estabilizar</i> <i>Q.U.I.O.T.O. Vamos se ligar, juntos podemos mobilizar</i></p>	<p style="text-align: center;"><b>Diversidade Biológica</b></p> <p>Vivendo a diversidade na escola, firmeza “vamo bora” Tem que ser agora, se liga na hora, pois a vida chora, te implora Senhor, menino, menina, senhora. Passar a idéia certa pra quem estava de fora Biodiversidade o fato é consumado. Normalmente animais, vegetais são destinados A cumprir um ciclo de vida que não pode ser alterado Porque leva milhões de anos para ser completado. C.D.B ratificaram C.D.B. vai além Da utilização sustentável. Ela abrange também o acesso aos recursos genético Objetivando a repartição dos benefícios gerados pelo uso, quem diria Incluindo a tal da biotecnologia, determinar como implantar a C.D.B Proteger para não comprometer, ahã! Biodiversidade para o amanhã</p> <p style="text-align: center;"><i>Refrão</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Coletividade educar é o esquema</i> <i>Biodiversidade está cercada de problemas</i> <i>Coletividade educar é o esquema</i> <i>Pra que o registro não seja só cinema</i></p>
<p style="text-align: center;"><b>Segurança Alimentar</b></p> <p>Pobreza causadora de insegurança alimentar Não põe a mesa as necessidades básicas Com os seus parceiros impedindo a alimentação, podridão, conflitos, terrorismo, Degradação do meio ambiente a chapa é quente infelizmente Falta comida no prato de muita gente, direito de todos de terem nutritivos adequados Equilibrado, moderado, saboroso, saudável. Frisamos a necessidade de agir Pois a responsabilidade é nossa, temos que assumir Para alcançar uma segurança alimentar, gerações presentes e futuras desfrutar Criar ambiente propício e adotar políticas que promovam a paz Assim como a estabilidade social, política e econômica e a igualdade entre os sexos</p> <p style="text-align: center;"><i>Refrão</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Você tem fome de que?</i> <i>Você tem fome de que?</i> <i>Você tem fome de que?</i></p>	<p style="text-align: center;"><b>Diversidade Étnico Racial</b></p> <p>Tema complexo esse para relatar muito louco, preciso fazer viagem século XVIII Pra tentar te explicar o que aconteceu naquela época Cientistas europeus defesa de idéias que haviam diferentes espécies de seres humanos superiores, evoluídos, teoria dos fulanos Era essa concepção que não presta E até hoje essa herança é o que nos resta Racismo, discriminação, preconceito, intolerância Século 21 é a mesma idéia que nos cansa, Brasil 2006 mais uma vez Tentando te explicar a identidade pra vocês. Não se resume a elementos materiais, não se resume a cor da pele e mais Não se resume a traços biológicos, por isso respeite o próximo</p> <p style="text-align: center;"><i>Refrão</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Identidade não é a que carrego no bolso</i> <i>Identidade não se resume aos traços do meu rosto</i> <i>Identidade é a base da organização</i> <i>Unidos, respeitando, estamos juntos no refrão</i></p>



## OFICINA 8 - DISCOTECAGEM

30 participantes

Os criadores do Hip-Hop eram DJ's que organizavam e animavam festas, levando mensagens de melhoria da qualidade de vida e de comportamento para os jovens. Eles começaram a inovar a sonoridade musical por meio de um processo de reciclagem – releitura – dos discos de vinil de black music. A repetição intermitente de trechos das músicas gravadas (back to back) resultava numa nova concepção musical, que era enriquecida por

sons incidentais, baterias eletrônicas e samplings.

Além da técnica de manipulação das pick-ups, do mixer e demais equipamentos de som – que requer boa coordenação motora –, o DJ precisa de um bom conhecimento musical. Ouvir muito e saber diferenciar um estilo de outro, os ritmos, tempos e compassos musicais, saber valorizar tanto cada um dos sons quanto o silêncio (pausas). E, mais do que tudo, é necessário estudar muito e treinar cada vez mais.

### Atividades realizadas na oficina:

- Conceituação das técnicas - *scratch*, *transformer*, *back to back*, construção de batida, virada.
- Manuseio de toca-discos e demais equipamentos (amplificador, caixa de som, mixer e fones de ouvido).
- Diferenciação de sons e ramificações musicais.
- Identificação e conhecimento de compasso, ritmo e tempo de música.





## Momento de Socialização



Todos os grupos das oficinas compartilharam o trabalho, o aprendizado e as produções (em anexo nos CDs), incluindo a versão final da Carta das Responsabilidades. A animação foi feita por quatro facilitadores CJ's que foram delegados em 2003.

## Caminhada pelas Responsabilidades

Ato político para dar visibilidade ao trabalho realizado. Todos os participantes da Conferência caminharam na Esplanada dos Ministérios exibindo as responsabilidades para cuidar do Brasil produzidas pelas oficinas de publicidade. Em seguida, no Palácio do Planalto, foi apresentada a Sinfonia Intercultural pela Paz e Meio Ambiente, com instrumentos musicais confeccionados pelos participantes. Na cerimônia no Palácio, o presidente Lula, a ministra Marina Silva (Meio Ambiente) e o ministro Fernando Haddad (Educação) receberam a Carta das Responsabilidades “Vamos Cuidar do Brasil” das mãos dos delegados que participaram da conferência.





# **Carta das Responsabilidades Vamos Cuidar do Brasil**

## **Carta das Responsabilidades Vamos Cuidar do Brasil**

Somos jovens do Brasil inteiro envolvidos no processo da II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente. Buscamos construir uma sociedade justa, feliz e sustentável. Assumimos responsabilidades e ações cheias de sonhos e necessidades. Esta carta carrega as idéias coletivas de 12 mil escolas e comunidades de todo o país que realizaram suas Conferências em 2005, com os desejos de 4 milhões de pessoas.

Este é um meio de expressar nossas vontades e nosso carinho pela vida e sua diversidade. Compreendemos que sem essa diversidade o mundo não teria cor. Encontramos caminhos para trabalhar temas globais, complexos e urgentes: Mudanças Climáticas, Biodiversidade, Segurança Alimentar e Nutricional e Diversidade Étnico-Racial. Queremos sensibilizar e mobilizar as pessoas para juntos encarmos os grandes desafios socioambientais que a nossa geração enfrenta.

Para cuidarmos do Brasil precisamos de sua colaboração. Estamos fortalecendo as ações estudantis e nos unindo nas COM-VIDAS - Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola, nos Coletivos Jovens de Meio Ambiente e em tantos outros grupos. Compartilhamos a responsabilidade com os governos, empresas, meios de comunicação, ONGs, movimentos sociais e culturais, além de nossas comunidades.

Assim, assumimos estas responsabilidades:

### **1. Divulgação da informação e ampliação dos conhecimentos por meio da educação ambiental.**

Criaremos grupos de intercâmbio para realizar palestras, seminários, campanhas, pesquisas e apresentações culturais de jovens para jovens e de jovens para adultos. Iremos proteger e valorizar o local em que vivemos e suas culturas com a produção e apropriação de diversas linguagens de comunicação descontraídas e criativas.

### **2. Proteção e valorização da biodiversidade.**

É necessário manter a vegetação nativa dos nossos biomas, protegendo a existente e recuperando áreas degradadas no campo e nas cidades. É importante reflorestar matas ciliares, construir viveiros e sementeiras para o cultivo de plantas nativas.

### **3. Transformação das cidades, comunidades e escolas em espaços ambientalmente saudáveis.**

Vamos unir forças com toda a comunidade escolar para arborizar as escolas e bairros com espécies frutíferas e criar hortas, pomares, praças, parques e jardins.

### **4. Diminuição da produção de lixo praticando os 5 Rs: repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar.**

Vamos repensar os modos de produção e as reais necessidades de consumo, recusar descartáveis, optar por produtos reciclados, praticar a separação do lixo para apoiar a coleta seletiva e criar adubos a partir da matéria orgânica. Iremos incentivar as cooperativas e exigir o apoio das prefeituras.

**5. Redução da emissão de gases poluentes que provocam o aquecimento global.**

Praticar a carona solidária e incentivar o uso de transporte coletivo e bicicletas. Estimular a utilização de energias alternativas como solar, eólica e biodiesel.

**6. Prevenção do desmatamento e das queimadas.**

Iremos pesquisar e dialogar sobre práticas sustentáveis com os fazendeiros e agricultores: uso e manejo do solo e das florestas, o que contribui para a redução do aquecimento global. Organizaremos mutirões de distribuição de sementes nativas, campanhas publicitárias, fóruns e caminhadas ecológicas.

**7. Respeito, entendimento e reconhecimento da diversidade cultural.**

Promover eventos para a socialização das culturas e etnias. Garantir a visibilidade e a prática das leis que incluem a história de outras culturas no conteúdo escolar, como a afro-brasileira. Divulgar pela mídia o valor das diversas culturas.

**8. Valorização da produção e do consumo de alimentos naturais e orgânicos.**

Precisamos mudar nossos hábitos alimentares para a escolha de alimentos saudáveis; sensibilizar agricultores para práticas de cultivo com adubos orgânicos e inseticidas naturais; e dizer não para o plantio e o consumo de transgênicos.

**9. Reeducação alimentar respeitando os hábitos dos povos.**

Elaboração de projetos de segurança alimentar como: cardápio escolar balanceado, resgate e socialização de conhecimentos tradicionais, receita de alimentos saudáveis e hortas escolares.

**Convidamos você para cuidar do Brasil!**

Luziânia (GO), 26 de abril de 2006.



# Cobertura na Mídia

A divulgação da II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente atingiu todos os meios de comunicação. Além do site da Conferência, o evento contou com a cobertura e a transmissão ao vivo do canal EA.NET durante a programação. A Conferência teve cobertura nos jornais impressos de diversos estados, nas rádios e a transmissão pela Radiobrás e o canal NBR, com link para todo Brasil e Japão.

Os **destaques** da divulgação e da comunicação ficam por conta das matérias exibidas no dia 27 de abril de 2006 no programa **Fala Brasil, da TV Record** e no **Jornal Nacional, da Rede Globo**.

Segue abaixo um resumo das inserções:

## **Dia 20/4 - quinta**

Entrevista **MEC /Portal e Radioweb** - Rachel Trajber - 9:30

**CBN Anhanguera** - Gyn - Entrevista Rachel Trajber - 17:30

## **Dia 22/4 - sábado**

Matéria de uma página no **Correio Braziliense** - Hércules Barros - entrevistou CJ's

**Nacional Informa** (rede Radiobrás), boletim jornalístico de uma em uma hora

Entrevista **Notícias da Manhã** (rede Radiobrás) com Rachel Trajber

## **Dia 23/4 - domingo**

Entrevista Rachel Trajber - **Rádio Nacional** - Radionautas (AM e OC) - 10:40

Cobertura Abertura - Equipe **TV Rio Vermelho / Globo Goiás** - 21h

Repórter Radiobrás - cobriu a abertura e fez entrevista **Nacional Jovem** (OC)

## **Dia 24/4 - segunda**

**Jornal da Amazônia** - matéria + entrevista Ministra Marina Silva + fala delegado do Acre

Entrevista Rachel Trajber **Rádio Nacional** - p/ o RJ e Região Norte - 6:15

Entrevista Rachel Trajber e matéria sobre a Infância - **Bom dia Goiás / TV Globo** - 6:35

Entrevistas Delegados AC, ES e PR- **Radioweb/MEC - Educa Brasil**

Matéria **Rede Amazônica de TV** - Retransmissora **Globo AM**, RO, RR, AM, AC - CNIJMA + entrevista Marina Silva

## **Dia 25/4 - terça**

### **Radiobrás e NBR links direto de Luziânia**

8:40 - Matéria repórter Eliane Gonçalves sobre a conferência e entrevistas Rachel + delegados

8:45 - Entrevista ao vivo Rachel Trajber - Alessandra Peruzzo

10:13 - Vivo direto de Luziânia, repórter Alessandra Peruzzo entrevista Michele Sato -Professora UFMT

10:40 - Gravação com Isís Lima sobre EA.NET

11:00 - Vivo direto c/ Fábio Deboni - coordenador do Programa Juventude Meio Ambiente

11:15 - Gravação NBR c/ Fábio Deboni

12:04 - Vivo c/ Isis de Palma - coordenadora brasileira da Carta de Responsabilidades Humanas

12:40 - Gravação p/ NBR c/ Isis de Palma  
 12:40 - Gravado de Luziânia, repórter Alessandra Peruzzo entrevista Aline Matias-17 anos estudante-facilitadora.  
 14 - Vivo c/ a repórter Carolina Monteiro - entrevista músico Daniel Namkhay coord da oficina da Sinfonia  
 15 - Vivo direto c/ Carolina Monteiro - fala com aicineira Grácia Lopes - coord da oficina Rádio  
 16 - Vivo c/ Carolina Monteiro - entrevista delegado  
 17 - Vivo direto repórter Carolina Monteiro - professor Zenildo Caetano do SESC/DF - recreação CNIJMA  
 17:30 - Gravação sonora com delegados: Maria Camila (AL) e Francisco Neto (RR)  
 18 - Vivo repórter Karla Wathier - professora Débora Pedrotti - Seduc MT  
 19 - Vivo repórter Karla Wathier - fala c/ artista Paulo Freire  
 20 - Vivo repórter Karla Wathier c/ o professor de Marabá Nilton Cardoso  
 21 - Vivo Jornal Repórter Nacional Noite - Karla Wathier c/ Rachel Trajber - convite caminhada

As matérias, vivos e links da **TV Nacional** - canal 2 aberto - foram retransmitidos para todo Brasil. Já os links e matérias do **Jornal Repórter Nacional Noite** foram transmitidas para todo país e o Japão tanto pela TV Nacional como a NBR - canal a cabo.

Matérias produzidas para a **Agência Brasil**, repórter Milena Assis, entrevistados: Grácia, Fábio Deboni e 2 delegados.

#### **Dia 26/4 - quarta**

7:50 - Entrevista ao vivo com o secretário de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, Ricardo Henriques no **Repórter Nacional Manhã**.  
 9:00 - Entrevista Ricardo Henriques p/ **Rádio Nacional**  
 10:00 - Matéria **Fala Brasil** - entrevista c/ Rachel Trajber / Isis Lima + 4 delegados - repórter Juliana Neiva o VT foi ao ar em rede nacional pela **TV Record** no dia 27/4, no jornal Fala Brasil das 7:45 às 9:15  
 15:00 - **Correio Braziliense** - Repórter Elisa / Fotógrafo Gustavo - Entrevista Rachel + delegados  
 15:30 - **TV Rio Vermelho Globo/GO** - Repórter Roberta - Entrevista Rachel + delegados de cada região  
 15:45 - Entrevista **PNUD/PNUMA** - Rachel Trajber  
 16:00 - **TV Globo (Rede)** - Repórter Marcelo Canellas - Entrevista Rachel + delegados AL, PR, PA e RR. A matéria foi ao ar em rede nacional pela TV Globo no dia 27/4, no Jornal Nacional às 20:17

#### **Dia 27/4 - quinta**

Gravação  
 11:00 - Matéria p/ o **Jornal Repórter Nacional Noite** - repórter Eliane Gonçalves faz balanço da conferência - entrevista Rachel / Marcos Sorrentino + delegados  
 15:00 - **Programa Participação Popular** - TV Câmara - Rachel + Dep. Edson Duarte (PV-Bahia) + 10 CJ's e professor Marcos Sorrentino (MMA)

#### **Dia 28/4 - sexta**

Jornal O Estado de Minas - pauta entrevista c/ as crianças na chegada

# Oficina do Comitê Estadual

As delegações de adolescentes da II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente foram acompanhadas por três adultos membros da COE – Comissão Organizadora Estadual, sendo um, necessariamente, representante da Secretaria Estadual de Educação. Foram, no total, 80 acompanhantes que desempenham um papel relevante na educação ambiental em seus estados. Além deles, estiveram presentes nesta programação representantes dos Colegiados (Câmaras Técnicas dos Conselhos Nacionais de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Comitê Assessor do Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental) e da UNDIME (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação).

Foi proposta uma pauta específica de trabalho para esse grupo de adultos, aberto para os professores acompanhantes dos adolescentes indígenas e dos adolescentes com necessidades educacionais especiais.

O trabalho desenvolvido com o Comitê Estadual teve como base os princípios da práxis, processos de enraizamento nas Unidades Federativas e as perspectivas de qualificação da Educação Ambiental nos sistemas de ensino.

## **Atividades realizadas:**

*Mesa Socio-bio-etno diversidade e Educação* - Muriel Saragoussi (MMA)

*Mesa Currículo da escola & currículo da vida: tessituras dialógicas da educação ambiental* - Michèle Sato (UFMT)

*Mesa A Política Nacional de Educação Ambiental* - Marcos Sorrentino (MMA), José Silva Quintas (IBAMA), Armênio Bello e Rachel Trajber (MEC)

Grupo de Trabalho Reflexão-ação-reflexão: pensando o Círculo Virtuoso nas Políticas de EA (passado, presente, futuro)

As atividades propiciaram o adensamento conceitual sobre a Política Nacional de Educação Ambiental, a reflexão e a troca de experiências para potencializar o enraizamento da Educação Ambiental e a elaboração de estratégias para a continuidade das ações em 2006.

Os resultados das atividades são apresentados a seguir:



**Reflexões dos Representantes das COEs da II CNIJMA  
sobre a Política de Educação Ambiental da Coordenação-Geral de  
Educação Ambiental/SECAD/MEC**

**Documento-Síntese**

Durante a realização da II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, nas dependências do Centro de Treinamento Educacional da CNTI, em Luziânia (GO), os representantes das Comissões Organizadoras Estaduais – COEs – reuniram-se com os objetivos de promover o adensamento conceitual sobre a Política Nacional de Educação Ambiental; refletir e compartilhar as experiências para potencializar o enraizamento da Educação Ambiental; e contribuir com a elaboração de estratégias para a continuidade das ações em 2006. Para tanto participaram de debates a partir de palestras, mesas redondas e grupos de trabalho.

Considerando que esse grupo tinha como função prioritária, neste momento, o acompanhamento da delegação do seu estado;

considerando que o tempo disponível para o aprofundamento das reflexões foi limitado;

considerando o papel relevante desempenhado por esses representantes em seus estados; e

considerando a importância de ouvir as contribuições de quem vivenciou todo o processo,

os representantes estaduais, nas discussões dos Grupos de Trabalho, tiveram a oportunidade de refletir, individual e coletivamente, sobre os avanços, dificuldades e perspectivas da atuação da Coordenação-Geral de Educação Ambiental/SECAD/MEC em relação à Política Nacional de Educação Ambiental e apresentam a síntese das contribuições dos grupos:

## AVANÇOS

- Programa de Formação Continuada: *Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas*;
- Formação dos Coletivos Jovens (CJs);
- Implementação das COM-VIDAS (Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida) e das Agendas 21 nas Escolas;
- Formação conjunta de professores, jovens e alunos durante os Seminários de Formadores 1, 2 e 3, incluindo gestores municipais nos F3 ampliados;
- Ampliação e fortalecimento de parcerias intrainstitucional, interinstitucional e com comunidades tradicionais;
- Fortalecimento da educação ambiental nas SEDUCs e SEMEDs;
- Institucionalização da EA nas SEDUCs em alguns estados;
- Recursos financeiros de algumas SEDUCs para ações de educação ambiental;
- Interrelação entre os Programas Estaduais de Educação Ambiental e o *Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas*;
- Maior articulação entre o processo da Conferência e as CIEAs;
- Articulação com as Redes de EA;
- Produção de material pedagógico em educação ambiental;
- Estímulo para o aproveitamento da capilarização das instituições envolvidas;
- Maior disponibilidade de recursos financeiros para a EA;
- EA ganha espaço no projeto político-pedagógico de várias escolas;
- Reflexão coletiva e participativa do Programa;
- Conferências interestaduais indígenas (Alagoas e Sergipe) e indígenas e quilombolas (São Paulo e Rio de Janeiro);
- Conferências municipais em alguns estados;
- Valorização do protagonismo juvenil;
- Descentralização da gestão e dos recursos financeiros no processo de formação;
- Adensamento conceitual, respeitando os diversos biomas;
- Contribuição para o enraizamento da educação ambiental, atingindo as políticas públicas, fortalecendo as instâncias que trabalham na área.

## **DIFICULDADES**

### **RECURSOS**

- Recursos financeiros insuficientes por parte do MEC;
- Falta de recursos nos orçamentos das SEDUCs na maioria dos Estados;
- Burocratização para executar os recursos enviados pelo MEC.

### **ESTRUTURAS**

- Estratégia ineficiente para a distribuição do material da conferência, não conseguindo atingir todas as escolas;
- Falta de estruturas nos Estados: recursos humanos, espaço físico e equipamentos;
- Dificuldade para a formação devido à extensão territorial, em alguns Estados.

### **GESTÃO**

- A não interinstitucionalização da EA na maioria das SEDUCs e SEMEDs;
- As alterações de encaminhamentos e datas pelo MEC, durante o processo;
- A falta de planejamento e adequação do calendário do MEC, respeitando o calendário escolar;
- A falta de acompanhamento sistemático das ações desencadeadas pelo Programa;
- A falta de sensibilização e apoio dos gestores de várias escolas;
- A comunicação ineficiente em todas as instâncias das instituições;
- O pouco envolvimento dos parceiros da COE, sobrecarregando as SEDUCs na maioria dos Estados;
- A Resolução CD/FNDE nº 13/2006, que diz respeito à formação de educadores ambientais, limita o enraizamento da EA como um todo;
- O pouco envolvimento das comunidades representativas das ações afirmativa;
- A falta de participação da UNDIME e escolas particulares na II Conferência, na maioria dos estados;
- A constante mudança dos gestores públicos;
- A ausência do Ministro da Educação nos eventos nacionais e internacionais de Educação Ambiental, enfraquecendo a institucionalização da EA.

### **COLETIVO JOVEM**

- A fragilidade do CJ (falta de estrutura, disponibilidade de tempo, recursos financeiros, entre outras).

## **PERSPECTIVAS**

- Continuidade do Programa;
- Manutenção da assessoria técnica do MEC nos estados;
- Institucionalização e fortalecimento da EA nas SEDUCs e SEMEDs;
- Inserção da EA na educação infantil, 1ª a 4ª série e ensino médio;
- Ampliação do número de vagas para a formação a distância em EA, atendendo às demandas da educação básica;
- Liberação de recursos financeiros e humanos para fomento à implantação e fortalecimento das COM-VIDAS;
- Ampliação do número de professores na Conferência Infanto-Juvenil
- Ampliação da integração das Políticas do MMA com as Políticas do MEC;
- Fortalecimento da EA no MEC, para que isso se reflita nos sistemas de ensino formal como um todo;
- Maior controle social na aplicação dos recursos de EA;
- Incentivo à construção e implantação da Política Estadual de Educação Ambiental;
- Promoção de novos fóruns e encontros de EA, envolvendo outros atores sociais;
- Disponibilização, nas futuras conferências, de maior número de vagas para as ações afirmativas, proporcional às demandas dos Estados;
- Produção de material pedagógico regionalizado;
- Veiculação na mídia (institucional) nacional e local dos programas de EA.

### **Representantes das COEs da II CNIJMA**

Luziânia -GO, 27 de abril de 2006

# Avaliação

A forma de gestão descentralizada da II Conferência Nacional Infanto-Juvenil permitiu o monitoramento de todo o processo pelas COEs e pela equipe de facilitação MEC, resultando num planejamento incremental de forma articulada aos objetivos propostos. Ao final do processo, na Oficina do Comitê Estadual, os acompanhantes das COEs e SEDUCs realizaram um balanço geral de todas as etapas.

O evento final foi avaliado por todos os participantes por meio de um questionário que abordou tópicos sobre a infraestrutura do local, sobre as atividades (metodologia), sobre os produtos e sobre os participantes e equipes envolvidas (anexo 06). Por fim, a Comissão Coordenadora Nacional realizou uma oficina de avaliação pós-conferência com a participação da equipe MEC, colaboradores, consultores e parceiros.

A análise desses documentos permite afirmar que a iniciativa da Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente é de extrema relevância no cenário das políticas públicas de educação ambiental e juventude. A instância de Conferência possibilita a estruturação e articulação programas e ações que contribuem para o enraizamento da educação ambiental, respondendo às demandas apontadas pela sociedade, especialmente os jovens - vide o Programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas, as Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida nas Escolas (COM-VIDAS) e o Programa Juventude e Meio Ambiente. A sua forma de gestão compartilhada com os diferentes atores governamentais e da sociedade civil em todas as Unidades Federativas, fortalecem a institucionalização da EA. A metodologia desperta e fortalece a participação da comunidade no debate de temáticas urgentes, usualmente restritas aos centros de pesquisa ou de formulação de políticas públicas. É a prática da troca de saberes e olhares, sempre na perspectiva do adensamento conceitual e da construção de ações transformadoras locais. Porém, a consolidação dessa estratégia ainda necessita de ajustes.

## Sobre o processo de mobilização

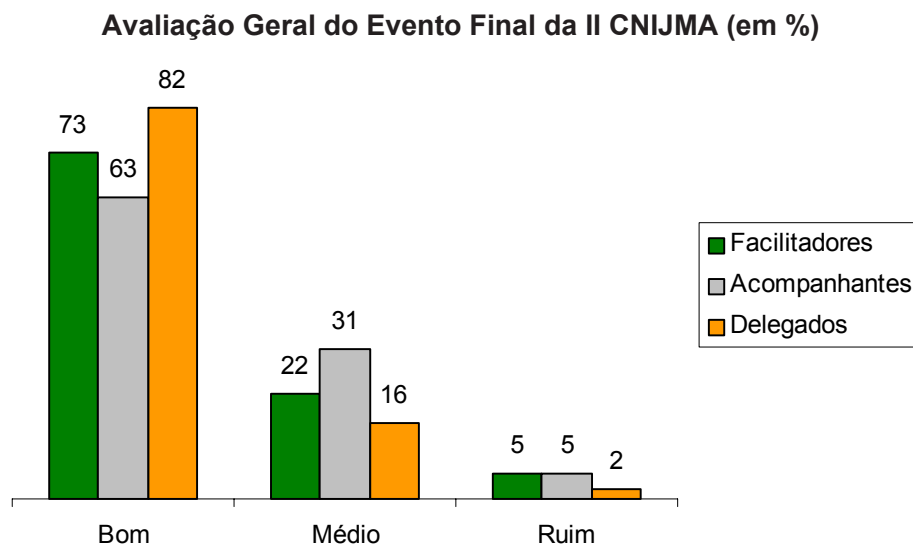
- É necessário aprofundar ainda mais os aspectos conceituais dos princípios e metodologias propostos, principalmente em relação às ações afirmativas e à inserção e participação da juventude, devido ao ser caráter inovador.
- O cronograma da Conferência deve ser compatível com o calendário escolar, para que as escolas possam incluir a atividade no seu projeto político-pedagógico, no final do ano letivo.
- A distribuição dos materiais orientadores e a divulgação devem ser realizadas com máxima antecedência, e de forma intensiva, adotando diferentes estratégias, permitindo assim a participação de um número cada vez maior de escolas. As oficinas de conferências com professores, gestores e atores da sociedade civil devem ser

mantidas e ampliadas, como parte da estratégia de mobilização e principalmente de formação.

- O regulamento deve ser simplificado, evitando interpretações equivocadas.
- É desejável ampliar os segmentos das ações afirmativas e buscar novas estratégias para garantir a participação das comunidades e escolas mais distantes
- O cadastramento on-line das escolas e comunidades é relevante, pois permite o monitoramento da participação, mas deve ser simplificado, assim como o processo de seleção.
- É necessário garantir recursos para os Estados executarem as atividades nos prazos estabelecidos.
- O planejamento incremental é um ponto positivo do processo, porém mudanças de datas e de procedimentos devem ser evitadas, pois podem comprometer a mobilização das escolas e comunidades.

### **Sobre o evento final.**

O evento final, de uma forma geral, foi bem avaliado por todos os participantes, principalmente pelos delegados.



O único tópico que apresentou a avaliação pouco satisfatória foi a alimentação - 49% dos participantes consideraram médio e 29 % acharam ruim. O cardápio seguiu os preceitos da alimentação saudável, natural, agroecológica, com a utilização de produtos integrais, produzidos de forma sustentável por pequenos agricultores da região e respeitando principalmente o balanço nutricional das refeições. Apesar do tema segurança alimentar ser debatido na Conferência, os participantes “estranharam” o cardápio, ainda pouco usual para a

maioria da população. A mudança de hábitos acontece de forma processual, assim é recomendável que o cardápio apresente novas alternativas, mas mescladas aos pratos mais conhecidos, mantendo o debate sobre o tema.

Por outro lado, os tópicos mais bem avaliados pelos participantes foram as atividades (75%) e os produtos da Conferência (84%). Assim é recomendável a manutenção da proposta metodológica. Outro aspecto relevante é a manutenção da condução das atividades pelos integrantes dos CJs, garantindo o princípio “jovem educa jovem”. Veja alguns depoimentos dos participantes:

*“Achei muito legal, pois pude me expressar abertamente e gostei muito dessa maneira de ‘jovem educa jovem’. Assim podemos mostrar para os adultos que temos responsabilidades e vamos ser capazes de cumprir. As atividades foram bem elaboradas e dinâmicas e tive participação em todas”.* Depoimento de delegado.

*“Acho que foi muito importante para aprimorar os conhecimentos metodológicos para a continuação do meu trabalho de disseminação da educação ambiental”.* Depoimento de facilitador

*“Vou voltar para meu estado, município e comunidade com a cabeça erguida pois eu deu o melhor de mim em todas as atividades. E se eu deixei algo pendente, vou realizar em minha comunidade, escola, ou seja, tudo serviu como experiência e aprendizagem e agora eu posso dizer com todas e completas palavras: Eu sou um jovem ambientalista.”* Antunes – AL. Depoimento de delegado.

*“Eu achei muito interessante, pois mostra que nosso trabalho foi reconhecido, e eu fico muito feliz em representar várias outras pessoas que não puderam estar aqui, mas que com certeza têm o mesmo objetivo que a gente – preservar o meio ambiente.”* Renata – RJ. Depoimento de delegado.

*“Muito legal, porque a gente mostra o nosso conhecimento para os outros colegas e também aprende com eles. E também podemos levar tudo o que aprendemos para a nossa escola, comunidade em geral. E também a gente faz amizades novas, então estou muito feliz em estar aqui.”* Depoimento de delegado.

*“Achei ótimo, foi uma oportunidade maravilhosa, porque acreditaram no meu potencial. Foi um momento de práticas e descobertas de trabalho que achei que não conseguiria fazer. Fiz muitas amizades e aprendi mais sobre a cultura brasileira. Para mim tudo foi maravilhoso, inclusive a minha participação – trabalhei bastante com a escrita, participação, carinho, respeito, colaboração e união de um grupo maravilhoso que são estes jovens. Agradeço a Deus e depois a todos aqueles que acreditaram em mim”.* Depoimento de delegado.

## **Conclusão**

É de extrema relevância a institucionalização da Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente no Sistema de Educação Ambiental, proposto pelo Órgão Gestor da Educação Ambiental para garantir a continuidade e consolidação dos programas e ações decorrentes desse processo.

## Considerações Finais

Esse processo de mobilização, inédito no mundo todo, no qual as escolas se tornam espaços para a popularização de acordos internacionais, com estudantes, professores e comunidades assumem suas responsabilidades individuais e coletivas, justifica-se por ser uma excelente oportunidade para o enraizamento da educação ambiental e para a diversidade. A Conferência contribui também para o fortalecimento da escola como espaço de debate sobre problemas sociais e ambientais da comunidade, trazendo assim uma dimensão de educação permanente, para todos e por toda a vida.

Longe de ser apenas um evento, a Conferência tem continuidade, pois é parte do Programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas, conduzido pela SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, Departamento de Educação para Diversidade e Cidadania do MEC. A criação de COM-VIDAS - Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola - espaços estruturantes que promovem o intercâmbio entre a escola e a comunidade, bem como a Formação Continuada de Professores e também a Educação de Chico Mendes (com o apoio a projetos), aprofundam o enraizamento da Educação Ambiental nos sistemas de ensino.

Estamos cumprindo com a missão do ProNEA (Programa Nacional de Educação Ambiental): *contribuir para a construção de sociedades sustentáveis, com pessoas atuantes e felizes*. Isso somente é possível com a participação democrática de todos nós na implementação de políticas públicas com a juventude, propiciando a formação de comunidades que pensam sua qualidade de vida em todas as dimensões - ambiental, econômica, política, social, cultural e ética.



# Participantes e Organizações nos Estados

## ACRE

### Comissão Organizadora Estadual

Aurecília A. Paiva -Secretaria Estadual de Educação – Fundamental ; Gertrudes da S. Jiménez Vargas-Secretaria Municipal de Educação; Gilson Mesquita-Universidade Federal do Acre; José Claudionor G. Cordeiro-União Nacional dos Dirigentes Municipais em Educação; Lindomar Soares Rezende-Sos Amazônia; Maria das Graças S. de Souza-Organização Não Governamental KoKares; Maria de Lurdes N. Pereira -Secretaria Estadual de Educação – Fundamental; Orlando Menezes da Silva-Secretaria Estadual de Juventude; Oteniel Almeida-Coletivo Jovem; Raimundo Tavares Leão-Fundação Nacional Do Índio; Sinara B. de Oliveira-Organização Não Governamental KoKares; Valdemir dos Santos Macedo-Casa do Estudante Acreano.

### Acompanhantes

Antônio Gilson Gomes Mesquita; Aurecília Alves Paiva Ruela; Maria de Lurdes Nascimento Pereira; Eldo Carlos Gomes; Elson do Carmo Ubim

### Facilitadores CJ

Orlando Menezes da Silva; Oteniel Almeida dos Santos; Sinara Barroso de Oliveira

### Delegados

Adeangela da Silva Souza; Bismark Nunes Batista; Cleudo Gomes de Araújo; Clycia Laymara Oliveira do Nascimento; Delson Ubin Tesquim; Elicaliane de Oliveira Soares; Ellen Silveira Santos; Estefany Pinheiro da Silva; Jhonatan Guimarães Feitosa; Joelson dos Santos de Carvalho; Kaio Vinicius do Santos Braga; Lineker da Costa Machado; Rodrigo Pimentel da Cunha; Sarah da Costa Silva; Thaiana Regina César de Oliveira.

## ALAGOAS

### Comissão Organizadora Estadual

João Paulo do Nascimento Silva -SEDUMA/CJ; Aline Matias Costa-CEFET/ CJ; Alzineide Maria de A. C. da Silva –PROIND; Ana Izabel de P. Monteiro -IPMA/AL; Carolina Rocha Sanches-UFAL/CJ; Carolina Rossiter da Silva - CEFET/UFAL/AL; Cícera de Lourdes Torres-FUNAI/AL; Clara Núbia M.da C.Cavalcante -5ª CRE- SEMED-Arapiraca/AL; Divanete da Costa-7ª CRE/QUILOMBOLAS/UNIÃO/AL; Estécia Maria de Mores Sarmiento - CREAMB/SEMED/AL; Ivonildo Ferreira Lima -PROER/SEE/AL; Jorge Mário Lisboa Santos -Instituto Lagoa Viva; José Samuel Ferreira -SLUM/AL; Lenice Silva de Mores -SEMED/CREAM/LAGOA VIVA; Manoel Messias F. Santos -Escolas Particulares/AL; Marcelo Beltrão-UNDIME/AL; Maria Alba Correia da Silva-UFAL/NEA/CEDU/AL; Maria Betânia da Silva Almeida-7ª CRE/Quilombolas/UNIÃO/AL; Maria da Graças Costa Toledo-Séc. Municipal de Saúde/AL; Maria do Carmo do Nascimento -FUNAI/AL; Maria Helena Ferreira Pastor Cruz - UFAL/ CEDU/NEA/AL; Ravnham Santos de Oliveira-Sec.Municipal de Saúde; Rozângela Sá de Oliveira Felix-IBAMA/NEA/AL; Sônia Alvim dos Anjos-COEA/SEE; Sônia Maria Barroso -IMA/AL; Verônica de Brito Praça - SLUM/AL; Walnyce Miranda Vasconcelos Viana-Secretaria Estadual de Educação.

### Acompanhantes

Clara Núbia Melo da Costa Cavalcante; Hildérica de Lima Silva; Ivonildo Ferreira Lima; Walnyce Miranda Vasconcelos Viana.

### Facilitadores CJ

Aline Matias Costa; Cintia Cristina Alves de Oliveira; Eduardo da Silva Santos.

### Delegados

Alany Alexia Caetano Oliveira; Anne Karoline Davi da Silva; Antunes Euclides de Lima; Crislane Emanuele Santos da Silva; Daone da Silva Santos; Erydiane Ferreira da Silva; Felipe Araújo Silva; Idyarony Wezelly Lima dos Santos; Jaqueline Maria da Silva; João Carlos Gomes Duarte; Jorge Luiz Moraes Pereira; Lucas Pinheiro da Silva; Mariele da Silva; Maria Camila Nunes da Silva; Mira Carvalho Dantas; Nícollas Felipe O. dos Santos; Olívia Santos da Silva; Poliana Brígida Temóteo de Oliveira; Poliane Rodrigues Silva; Rafaela Leonel da Silva; Rosemere Justino Ferro; Valéria Vanessa Ferreira dos Santos.

## **AMAZONAS**

### **Comissão Organizadora Estadual**

Adelaide Batista-IBAMA; Ana Lúcia B.Andrade-FOPEA; Anderson Andreoli-SEDEMA; Antonio Neto-AGROTÉCNICA FEDERAL -Formador I; Cláudia G.Nascimento-SEDUC; Jhones R.Pereira-SEMED/SEEL; João Marcelo S.Lima-SEMED/CFPM; Leandro Giatti-FIOCRUZ; Luzia Caldas-FUNAI; Maria Edilene Neri de Sousa-CJ; Maria S. Souza as Silva-SEDUC; Nadia Mestrinho-SOS.ECOCULTURA; Rocicleide Romão-SEMED/DEGE/DEF; Sandrelli T.Ferreira-SEDEMA; -Thelma O. Prado-SEMED/CFPM - Formadora I; Waldenice Barreto-SEMED/DIED.

### **Acompanhantes**

Cláudia Gomes Nascimento; João Marcelo Silva Lima; Raimundo Parintintin; Thelma de Oliveira Prado.

### **Facilitadores CJ**

Maria Edilene Neri de Sousa; Michel Rodolfo da Silva Malcher; Saulo Pereira de Souza.

### **Delegados**

Annanda Barros de Andrade; Antonio Júnior Correia de Araújo; Beatriz L. Gama; Bruna Gabrielly O. dos Santos; Camila Barbosa de Oliveira; Cristiano Costa da Silva; Dayvisson Caldas da Silva; Deivid Marques da Silva; Ellen Daiane B. do Nascimento; Flávia de Paiva Brandi; Jeremias Barbosa Nery; Jéssica Barbosa de Oliveira; Jéssica Roso Pereira; Júnior Parintintin; Luan Marques de Souza; Marlen Barbosa Couto; Ralyssa Pâmela Gomes Pinto; Suziele Ferreira Trindade; Vitor Cardoso de Souza.

## **AMAPÁ**

### **Comissão Organizadora Estadual**

Aluizio da Silva Araújo Jr.-CJ; Arlinda Figueiredo Ballarine – SEMEC; Edna Gonçalves Quintarilha - SEMEC; Elcy Vales Araújo Carvalho-SEED; Ivan Raimundo-SEED; Janete S.S. Barreto –SEED; Léa Augusta Nery da Silva-SEED; Lígia de Moraes Andrade – SEMEC; Márcia Renata Fernandes Soares Cruz-CJ; Odair José da L. Dias – SEMEC; Rosângela Machado da Silva – SEED; Waldemir Gonçalves Sussuarana – SEED.

### **Acompanhantes**

Aluizio da Silva Araújo Júnior; Elcy Vales Araújo Carvalho; Léa Augusta Nery da Silva.

### **Facilitadores CJ**

Márcia Renata Fernandes Soares Cruz; Veruza Martins D'Almeida.

### **Delegados**

Alaide Borges de Araújo; Cláudio dos Santos Pires; Édpo Felipe da Silva Ferreira; Lucas Abrahao Rosa Cezario de Almeida; Luciana Barbosa Trindade; Marlice Silva da Silva; Raiane Portela de Sousa; Ricardo Silva Oliveira; Wellison de França Conceição; Yuri Santos Guedes.

## **BAHIA**

### **Comissão Organizadora Estadual**

Arnaldo Filho-REVER; Carla Circenis-SIMPRO; Carlos Leite Lopes-ONG – JOGUE LIMPO; Cléa Maciel-IBAMA/BA; Egnaldo Araújo-GRUPO ECOTERRA; Elizete Abreu de Melo-SEMARH/SPDS; Guilherme Eduardo-INSTITUTO AMB. H2o; Jaci Maria S. Moncorvo-SMEC; Jamile Trindade Freire-SMA; Jordana Brito de Moraes-SEC; Maria Alice Cintra-ONG- GAMBÁ; Maria José Caribe de Azevedo-SEC; Mariana M. de Santana-ONG- GAMBÁ; Patrícia Souza dos Santos-COLETIVO JOVEM; Silvia Pimentel Novaes-SMA; Silvio Ribeiro-AMIGOS DO PARQUE SÃO BARTOLOMEU; Valdirene Oliveira C. S. da Silva-SEC; Vanice Maria Silva Fontes-SEC; Vidalma Sonia F. de Souza-SEC; Zanna Maria R. de Mota-UEFS; Zoraide vilasboas -ASSOC. PAULO JACKSON

### **Acompanhantes**

Cecília Lopes Marinheiro; Elizete Abreu de Melo; Maria Alice Martins de Ulhõa Cintra; Vanice Maria Silva Fontes.

### **Facilitadores CJ**

Ian Lima de Jesus Zugno Aguzzoli; Mariluce Lima de Araujo; Patrícia Souza dos Santos.

### **Delegados**

Angélica Bruschi Cappellesso; Bianca Oliveira Brito Rocha; Brisa da Silva Lopes; Caio César Portela dos Santos; Douglas Siqueira da Silva; Gracimila Rosário Coelho; Jonas Ferreira de Miranda; Juliana Kelly Borges Pereira; Juliane Fernandes da Silva; Luma de Santana Fiúza; Marcos Antonio de Souza Fernandes; Maria Aparecida Oliveira da Silva; Matheus Casemiro Marques Souza; Natane Souza Nonato; Nilma Oliveira dos Santos; Pedro Uilton Gomes da Silva Cerqueira; Rosany Alves Pereira da Silva; Thaiane Oliveira Dias; Ualas de Melo Sousa; Vanessa dos Santos Anunciação.

## CEARÁ

### **Comissão Organizadora Estadual**

Antônio Sudário Mesquita-MNMMR; Arianne Cândido Lima de Sousa-CEFET; Cleide Madeiro-SEMAM; Elinaldo Barbosa-Instituto Brasil Verde; Fernando Freire do Vale-CEFET/ CJ; Francisco José de Paula Filho-APECE; Geovany Rocha Torres-UFC/ Parque Vivo; Gislana do Socorro Monte do Vale-Secretaria Municipal da Educação /SEDAS; Israel Silva Guimarães-CJ; Josael Jario Santos Lima-SEMAM; Juana Angélica F. Fernandes-Tecnologia Ambiental –CEFET; Kelma Socorro Lopes de Matos-Universidade Federal do Ceará- UFC; Lindalva Barbosa -Instituto Brasil Verde/CJ ; Lindalva Costa Cruz-SEDUC; Manoel Rodrigues de S. Filho-AJM /CJ; Maria Hosana M. Viana-SEDUC; Maria José Colaço Rocha-IBAMA; Narcélio Ferreira-MNMMR; Raul A. Monteiro Jr.-Janus Instituto de Consciência Global; Rozinaldo Gomes de Oliveira-MNMMR; Tiago Euzébio-Juventude Terrazul - Liga dos Consumidores Conscientes; Viviane Soares França-Tecnologia Ambiental -CEFET

### **Acompanhantes**

Adilze Oliveira Mendes; Geovany Rocha Torres; Gislana do Socorro Monte do Vale; Maria Hosana Magalhães Viana.

### **Facilitadores CJ**

Bruno Aboin Benevides; Fernanda Freire do Vale.

### **Delegados**

Adryan Stefane Uchôa M. Braga; Albaniza Alves de Freitas; Alef Oliveira Melo; Anderson William Silva Ventura; André Leone Facundo; André Nascimento de Araújo; Brenna Kesia Souza; Danilo de Souza Pereira; Francisco Ermesson Maciel Almeida; Francisco Gelmo de Sousa Pinto; Francisco Ricardo da Silva Costa; Isaías Souza do Nascimento; Jocilene Matias Moreira; Jorge Wendel Franco de Lima; José Anderson Silva; Letícia Matos Nascimento; Luan Alves Lima; Lucas Lopes Oliveira; Luzia Hellen Abreu Paixão; Márcia Adaiane Albuquerque Mota; Rita de Cássia Alencar da Silva; Rodrigo Lopes de Sousa; Romulo Madeira de Sousa; Wagner Araújo de Oliveira.

## DISTRITO FEDERAL

### **Comissão Organizadora Estadual**

Ana Flávia M.A. Alves-SEMARH; Bernardo Marks Machado-CJDF; Flávia Maria Barbosa-DRE – Santa Maria; Leda Bevilacqua (Bhadra)-SEE – Escola da Natureza; Luiz Mourão-Fórum ONGs/IDA; Maria Aparecida da S.L. Costa-SEE – DEIF; Robson Majus Soares-MAG / CJDF; Ronaldo de Moraes Antunes-SEE-DF

### **Acompanhantes**

Robson Majus Soares; Ronaldo de Moraes Antunes.

### **Delegados**

Bruna Luiza da Silva de Oliveira; Dandara Juca Kokay Mariano; Janaina Santos de Castro; Jéssica Tupy Amaral Cordeiro; Keves Diogo Fernandes Freitas da Conceição; Laís Gonçalves Carvalho; Lorranny A. Santos; Maurizio Rodrigues G. Filho; Paulo Alves Santos; Pedro Gabriel Trancoso Cortez; Rafaela Dulce Xavier de Assunção; Thallita de Oliveira Silva.

## ESPÍRITO SANTO

### **Comissão Organizadora Estadual**

Adriana Cecato Plazzi-Secretaria de Estado do Meio Ambiente e recursos Hídricos – SEAMA; Ana Beatriz de Carvalho Dalla Passos-Secretaria de Estado da Educação – SEDU; Andréa Souza Carmo Pignaton-Secretaria Municipal de Educação – SEME; -Denise Lima Rabello-Secretaria de Estado do Meio Ambiente e recursos Hídricos – SEAMA; Elma Silva dos Anjos-Secretaria de Estado da Educação – SEDU; Flavia Nascimento Ribeiro-Rede Capixaba de Educação Ambiental – RECEA; Heloísa Maria de Carvalho-Fórum das ONGs Ambientalistas do Espírito Santo; Jocimara da Conceição-Coletivo Jovem; Larissa Lages Botelho –IBAMA; Lindomar José Gomes-Coletivo Jovem; Luz Marina de Souza-Secretaria Municipal de Educação – SEME; -Macia Cristina Mazocco Ribeiro-Secretaria Municipal de Educação – SEME; Moysés Dantas -Projeto Andarilhos Ecológicos do Espírito Santo; Renata Lírio-Secretaria Municipal de Educação – SEME; Roosevelt Fernandes-Federação das Indústrias do Espírito Santo – FINDES; Rosemary Durval Campos-Secretaria de Estado da Educação – SEDU; Solange Lins Gonçalves-Secretaria Municipal de Educação – SEME; Tania Denise Pacheco-Secretaria Municipal de Meio Ambiente - SEMMAM

**Acompanhantes**

Ana Beatriz Carvalho Dalla Passos; Jocelino da Silveira Quiezza; Larissa Lages Botelho; Moysés Dantas.

**Facilitadores CJ**

Jocimara da Conceição; Lindomar José Gomes; Kamila dos Santos Mendes de Oliveira.

**Delegados**

Alyne Rossow Litig; André Felipe Costa Souza; Augusto Silva Schimidt; Aureliza Nunes Faria; Clayton Ribeiro Alves; Cristiana Fernanda Morena Barbosa Amorim; Elivando Elias de Amorim; Emanueli Valéria da Cunha; Filipe Monteiro Machado da Silva; Gerles dos Anjos Gomes; Izabela Dolores Cebin Bassani; Jheniffer Abeldt Christ; Meiry Francy de Sena Silva; Nataly Rameres Lima Vieira; Patrick Trugilho Torres; Peter Bruno Santos Alves Missagia; S'turi Vicente Barbosa; Séfora Dallafina Matosak; Tayane Ricato Garuzzi; Vinícius da Silva Ferraz; Welinton de Sousa Fernandes; Winny Silva da Rocha.

**GOIÁS****Comissão Organizadora Estadual**

Bruno Alves Correia Lima-GEEA / SEE; Coraci Cordeiro de Fátima Silva-SEE / SUEF; Diogo Damasceno Pires-CJ; Edelmá Costa de Paiva Vaz-GEEA / SEE; Eliane Silveira de Camargo-IBAMA; Ismael Pacine Neto-Agência Goiana de Meio Ambiente; Jackson Emanuel Hora Alves-GEEA / SEE; Jorge Augusto A. Justino-CJ; José Agamenon Borges da Fonseca-IBAMA; Keli Cristine Lemes de Souza-GEEA / SEE; Marcio Barbosa-SEMARH; Maria de Fátima Tanaka-SEDUC; Marisa Claudino da Costa Barbosa-GEEA / SEE; Nicali Bleyer Santos-SEMARH; Niransi Mary da Silva Rangel Carraro-SEE / SUEF; Odete Wadih Ghannam-SEMARH; Rossana da Cunha Gehlen-Comunidade Educativa de Pirinópolis; Sinvaldo de Oliveira-SEE / SUEF; Wanja Soraia de Melo Carneiro-IBAMA

**Acompanhantes**

Jackson Emanuel Hora Alves; Laurita Rodrigues da Silva; Marcio José de Jesus; Maria de Fátima Tanaka.

**Facilitadores CJ**

Diogo Damasceno Pires; Jorge Augusto Almada Justino; Lhídia de Paula Cabral.

**Delegados**

Adenevaldo Teles Júnior; Allana Vieira Lima; Anna Cláudia Diniz Cardoso; Aster Abel Carvalho Vieira; Bertolino da Silva Fernandes; Cláudio Faria Ramos; Daniela Matias Jorge; Djalma de Freitas Ribeiro Neto; Elionay Vinicius de Oliveira; Fernanda Pires de Almeida Ribeiro; Guilherme Tauã dos Santos Aires; Jéssica Batista Ferreira Bernardes; Loane de Souza Pires; Mathias Matos de Oliveira; Maycon Elias Fernandes; Mônica Lima Souza; Murilo Lopes Rosa; Nayane Ribeiro Lima; Nivissa Lohanne Ribeiro de Almeida; Pedro Henrique Ferreira Maia; Ronney Barreto da Silva Melo; Sheldon Junior Ferreira da Silva; Talyta Nascimento da Silva.

**MARANHÃO****Comissão Organizadora Estadual**

Alexandre Vitor de Lima Fonseca-UFMA; -Amélia S. F. Santana-Coletivo Jovem; Ana Reis Ferreira-Coletivo Jovem; Ana Rosa Costa Pinheiro-Consultoria Empresarial; Andrea Ricci Lobão-Sec de Meio Ambiente-Açailândia; Mary Jane Nunes de Oliveira-Formadora II; Aurea Borges-SDUC/SUPEMD; Cacilda R. Cavalcante-SEDUC/ Educ. do Campo; Dayana K. de Oliveira-Coletivo Jovem; Elineusa Pereira da Silvaq-Coletivo Jovem; Flôr de Cássia P. da Silva-SEMED; Flôre de Liz Nascimento-SEDUC; Hélica Araujo Silva-FETAEMA; Ione de Jesus L. Barros-CJ/ Passo do Lumiar; Lucia Regina Campos-SEDUC; Lucy Mary Seguins Sotão-SEDUC/SUACEB; Luis Câmara-SEDUC; Maria Amélia Melo S. Silva-IBAMA; Maria da Guia Viena-SEDUC/ Diversidade; Maria do Socorro Barbosa-SECAGRIC/FETAEMA; Maria Lucia Ribeiro-SEMA/SDEA; Maria Valentina S. Ariano-SEMA/SDEA; Mauro José dos Santos-Coletivo Jovem; Neuzanilde J. M. Figueiras-SEDUC/SUPEMDE; Railson Marrurge Sousa-MNMMR/CJ; Rogério Pinto-SEDUC/ Educ. Indígena; Tatiana Rocha Cruz-SEDUC/Educ.do Campo; Vicente Pinheiro Neto-Coletivo Jovem.

**Acompanhantes**

Alexandre Vitor de Lima Fonseca; Edina Maria Marques Santos; Lucy Mary Seguins Sotão; Mauro José dos Santos.

**Facilitadores CJ**

Ana Reis Luso Ferreira; Elineusa Pereira da Silva; Josélya Maria de Aguiar Soares.

**Delegados**

Adriana Santos Silva; Alexandre Corrêa Garcês; Celso Izidoro Araújo da Silva; Dábylla D. P. Silva; Francisco Darlan Souza Teixeira; Gabriela Dias Coutinho; Hugo Noletto da Silva; Jaiúla Lopes Gama; Jaqueline de Araújo Silva; Karollyne Nadja Costa Sousa; Lais Kaliorany Rodrigues da Silva; Maria do Rosário dos Santos; Moises Silva da Costa; Nájila Fiana Reis Leal; Rogério Chaves Silva; Romeu Santos Chagas; Rony Robert Nazareth Moraes; Tâmara Jéssyca Costa Oliveira; Tatiane Passos Coelho; Thauane Mendes Santos; Wanderley Silva de Matos; Wandreah Bastos Gomes.

## MINAS GERAIS

### **Comissão Organizadora Estadual**

Aimée Amaral-Fórum Agenda 21; Amarildo Antonio Ferreira-SEMED; Ana Lúcia Barros-SEMED; Ana Maria Vidigal -Centro de Ecologia Integral; Deborah Munhoz-Fiemg; Flávia Sandrelli-SEDUC; Frederico Pecorelli-GEPEDE; José Patrício Lustosa-CJ/ONG Leão/ Prefeitura Sabará; Juliana Lima-Amigo da Água; Keila Mattar-Ibama; Lídia Santos-SEE/MG; Lorena Santos-Centro de Ecologia Integral / CJ; Maria Angélica de Oliveira-SEE/MG

### **Acompanhantes**

Amarildo Antônio Ferreira; Deborah Eliane Andrade Munhoz; Flávia Sandrelli Lopes Mayrink.

### **Facilitadores CJ**

Fernanda Maia Oliveira; Ricardo Rodrigues de Oliveira.

### **Delegados**

Ana Paula Silva; Bruna Alves Sudário; Bruna Layane da Silva; Cesar Manuel Granda Pereira; Cláudio Henrique Vilela Rabelo; Dalila Frencielle Souza; Daniele Malaquias; David Brito de Jesus; Eliézer Chaves de Souza; Ercílio Inácio Moreira; Gabriela Andriza Santos; Jhonatan Soares; João Garcias de Farias Junior; João Sidney Santos Silva; Josué de Carvalho Corrêa; Kênia Mariane Ribeiro; Késia Fernanda Gomes Pinheiro; Letícia Araújo Cardoso de Melo; Lilyan de Almeida Cunha; Lucas Moraes Guedes; Pablo Augusto dos Santos Rocha; Pedro Henrique da Cunha Borges; Pedro Henrique Santos Mota; Priscila Silva Alves; Warley Nery dos Santos.

## MATO GROSSO DO SUL

### **Comissão Organizadora Estadual**

Claudete P.de Souza Bruschi-SED/Gestão em Ed Básica do Campo; Hélio Queiroz Daher-SEMED-Campo Grande; Regina Maura Cândido Alves-SED/Gestão em Ed Básica do Campo; Suplente: Alessandra Figueira Beker-SEMED-Campo Grande; Suplente: Antonia Maria dos S. Costa-SED/Gestão em Ed para a Igualdade Racial; Suplente: Cláudio Rodrigues Fabi-IBAMA; Suplente: Hamilton Germano Pavão –UFMS; Suplente: Ione Maria Pessoa Alves-SEMADES; Suplente: João Calife-UNDIME; Suplente: Miguel Jordão-FUNAI; Suplente: Suelise de P.B de Lima-SEMA/IMAP; Suplente: Valdevino Santiago-Movimentos Sociais; Suplente: Yara Medeiros Santos-Ecologia e Ação; Suplente: Marlene Auxiliadora Bezerra-FETEMS; Titular: Alcery Marques Gabriel -SED/Gestão Indígena; Titular: Ângela Maria Zanon-Rede Aguapé; Titular: Benedita Marques Borges-SED/Gestão em Ed para a Igualdade Racial; Titular: Enilda Maria Lemos-SEMADES; Titular: Giancarlo Lastoria-UFMS; Titular: Juliane Barbosa Corrêa-Rede da Juventude; Titular: Lucimeiry Borges de Oliveira-FETEMS; Titular: Maria Teresinha Evangelista-FUNAI; Titular: Natalina da Rocha Vieira-IBAMA; Titular: Paulo Ângelo de Souza-UNDIME; MS-Titular: Paulo Robson de Souza-Ecologia e Ação; MS-Titular: Sirlete Augusto Lopes-Movimentos Sociais; Titular: Vera de Mattos Machado-SEMA/IMAP.

### **Acompanhantes**

Hélio Queiroz Daher; Regina Maura Cândido Alves; Vanessa Clotilde Moroni.

### **Facilitadores CJ**

Juliana Borges de Souza; Wagner Santos Soares; Wellington Alves Rosa.

### **Delegados**

Álvaro Silva de Almeida; Amanda Souza da Cruz; Artemiza Ferreira Riquelme; Celestino Rech Junior; Guilherme Vieira Aragão; Gustavo Henrique Ferreira da Silva; Jéssica das Neves Nantes; Juliano Soares Santos; Kelly de Moura Silva; Laís Ajala da Silva; Lucas Moraes Callegário; Marcelo Vieira da Silva; Maxwell Eliézer dos Santos Alves; Naraiany Ferreira de Oliveira; Naura Jane Lopes Pacheco.



## MATO GROSSO

### **Comissão Organizadora Estadual**

Débora E. Pedrotti-SEDUC; Euzemar F.S. -SEDUC/MT; Idauga Fidelis de LIMA-Ministério Público; Isabela Codolo de Lucena-CJ; Luiza B. Peixoto-SEMED; Regina A. Lima -SEDUC/MT; Romildo Gonçalves da Silva – SEDUC

### **Acompanhantes**

Alinor Felix de Miranda Filho; Débora Eriléia Pedrotti; Idauga Fidelis de Lima; Pio Akiriboreu.

### **Facilitadores CJ**

André Wilker de Almeida Neves e Souza; Jeferson Mauro da Silva; Jucimar Ipaikire Rondon.

### **Delegados**

Camila Hayume Amano Cavallari; Danilo Borba Ferreira; Erik Bruno de Oliveria Fonseca; Fabiana Marques Pereira; Fabiola Furtado dos Santos; Flaviane Eliza Hunhoff; Gabriel Bordignon; Israel Costa Abreu; Mariele Moreira Rocha; Marislaine da Silva Oliveira; Marlon Marchioro; Nicolly Beatriz Hachbardt; Paula Priscila Fleria Favaro; Raquel Mendes de Oliveira; Thalita Lorena Brito Doncato; Vera Lina Iwarare Eimegerago; Vinicius Araújo Nascimento.

## PARÁ

### **Comissão Organizadora Estadual**

Ana Lidia Cardoso Do Nascimento -SEDUC; Benedito Carlos Rodrigues De Sousa –SEDUC; Gilson Nazareno da Conceição Dias -Coletivo Jovem; Marjorie Barros Neves-Coletivo Jovem; Rita de Cássia Almeida Silva – SEDUC; Rita Giselle da Silva Dias-Coletivo Jovem; Victor Daniel de Oliveira E Silva-Coletivo Jovem

### **Acompanhantes**

Ana Lidia Cardoso do Nascimento; Benedito Carlos Rodrigues de Sousa; Rita de Cássia Almeida Silva.

### **Facilitadores CJ**

Marjorie Barros Neves; Rita Giselle da Silva Dias; Victor Daniel de Oliveira e Silva.

### **Delegados**

Alana Warla da Costa da Silva; Alessandra Silva Araújo; Bruno Mensala Farias Barros; Daniel Freitas Madureira; Fabrício; Jakeline dos Santos Lopes; Jefferson dos Santos Bentes; Lucas Silva Mendes; Lúcerio Barros Pereira; Luis Felipe dos Santos Amaral; Marcos Paulo Costa Leitão; Matheus Guimarães Ramos; Michele Alves Medeiros; Raquel Gonçalves de Sousa; Valeria Oliveira Ferrari.

## PARAIBA

### **Comissão Organizadora Estadual**

Elaine Cristina dos Santos Silva-Secretaria Municipal de Educação de Capim – PB; Francisca Cleônia Pinheiro de Brito-Secretaria de Educação de Campina Grande – PB; Isabel Cristina Costa Guedes-Secretaria de Educação de Campina Grande – PB; Jane Maria Alves Tenório-Secretaria de Educação da Paraíba; José de Anchieta Patrício Junior-Secretaria de Educação: 3ª. Região de Ensino ; Luís Fernando Ribeiro Abrão-Rede de Educação Ambiental da Paraíba – REA/PB; Maria de Fátima Guedes dos Santos-Secretaria de Educação: 3ª. Região de Ensino /

PB; Maria Gorete Cavalcante Pequeno-Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; Marsílvio Gonçalves Pereira-Universidade Federal da Paraíba – UFPB / Centro de Educação; Ozeni Urtiga da Costa Silva-Secretaria de Educação de João Pessoa – PB / Escola João XXIII; Robênia Nunes da Cruz-Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande – PB; Valkisfran Lira de Brito-Coletivo Jovem; Vitória Régia Alves de Souza Abrão-Secretaria de Educação da Paraíba / COINE ; Wellintânia Freitas dos Anjos-Secretaria de Meio Ambiente de João Pessoa – PB

### **Acompanhantes**

Elaine Cristina dos Santos Silva; Iolanda dos Santos Mendonça; Larissa Maria Ramos de Albuquerque; Luís Fernando Ribeiro Abrão; Vitória Régia Alves de Souza Abrão.

### **Facilitadores CJ**

Andressa Ribeiro de Queiroz; Janiele da Costa de França; Michelle do Nascimento.

### **Delegados**

Daiana Paiva da Silva; Emanuel Araújo de Farias; Érika Rayssa da Silva Lucena; Fabiana Batista dos Santos; Francineuma da Costa Freire; Francisco Wallison Pereira da Silva; Geovane Valetim da Silva; Géssica da Silva Macedo; Iago de Andrade Dantas; Inácio de Andrade Silva Neto; Isaunir Verissimo Lopes; José Adailton de Lima

Laurentino; Jucélio Bezerra Linhares; Juliete Nobre dos Santos Silva; Karina Bezerra dos Santos; Layce Viana Dantas de Oliveira; Lucas Alves Pereira; Maria Imaculada Leite Torres; Maria Lindailda de Lima Farias; Rodrigo Cavalcanti Matias do Nascimento; Severino Gomes da Silva; Valéria Fernandes da Silva; Valter Santos Alves.

## PERNAMBUCO

### **Comissão Organizadora Estadual**

Alexandrina Sobreira Tiné-SEDUC; Andréa Karla Pereira da Silva -Prefeitura do Recife; Betânia Torres-Prefeitura do Recife; Bruna Roberta S. Maldonado-ONG Biomatas; Carlos José Arruda Cordeiro-ONG Instituto Verde; Célia Oliveira-SENAI; Christiane Sá-IBAMA; David Robson-CJ; Dorinha Pires-ONG Amigos do Rio Beberibe; Edilene Barbosa Pinto-FUNDAJ; Eduardo Januário-SENAI; Eliedson Machado Silva-CJ; Emir Andrade-Prefeitura do Recife; Eva Maria da Silva-COMDEMAI; Fernanda Cristina V.B. Amorim-Prefeitura do Recife; Flávia Faria-Prefeitura Olinda; Helena Sandra B. de Gouveia-Colégio de Aplicação/UFPE; Ilka Maria Portela-CHESF; Isaías Belo-CJ; Jane Pinheiro-Colégio de Aplicação/UFPE; João Bianor-IBAMA; Kátia Karina-SEDUC; Luana Bernardo da Silva-COMDEMAI; Lúcia Ângela Macedo Tenório-SEDUC; Luciana Maria da Silva-Prefeitura do Recife; Manoel Marcílio-CJ; Márcia Rosane Tenório Calado-SEDUC; Maria Eunice da Silva Santos-COMDEMAI; Michelle Gomes-CJ; Nadja Miranda-UNDIME; Natália Ribeiro Santos-ONG Biomatas; Ovídio Ferreira de Paula-Movimento Cultural Despertar Povo; Renato Cosme César-CJ; Rivaneide Nogueira; Roberto Carlos-CJ; Rosângela Torres-SEDUC; Sharly Antony Gomes da Silva-REAPE; Suzana Viana Pais Barreto-SEDUC; Teresa Vilma Nunes Maia Pinto-SEDUC.

### **Acompanhantes**

Alexandrina Maria Sobreira Tiné Rêgo; Maria das Dores Pires; Sharly Antony Gomes da Silva.

### **Delegados**

Alcimar da Silva Souza; Antonio Raniel de M. Mendes; Bruna Manoela Pereira de Lima; Carlos Henrique de Oliveira Santos; Cláudia Maria de Figueiredo Lira; Érica Dayana Viana de Santana; Hemillayne Darlla Silva dos Santos; Izadora Conceição Martins; Jeniffer Jéssica Silva de Brito; João Marcus Rodrigues de Oliveira; José Negédile de Alencar Júnior; Luana Priscila do Nascimento; Maria Beatriz Andrade; Marilena de Araújo de Sá; Maykson Assunção da Silva Lisboa; Missias dos Santos Silva; Paulo Roberto Queiroz da Silva; Rafael Lenilson dos Santos; Rayane Roberta Cavalcanti Santiago; Siato Araújo de Sá; Tânia Soares Vanderlei; Wedja Stephany de Assis Lima; Wenderson Pereira de Lima.

## PIAUÍ

### **Comissão Organizadora Estadual**

Adilson de Apiaim-MST; Dastur Costa Campos-Seduc/Educação do Campo; Francisco das Chagas Barros - União dos Escoteiros do Brasil; PI-Girlena Furtado de Araujo-FURPA; Leda Maria da Silva Castro Martins Pinheiro-SEDUC; Luanas Maria Batista-SEDUC; Ludimar Nunes Cardoso-IBAMA  
PI-Maila Luzia Eulálio-CJ-PI; Maria de Fátima Veras Araújo-FURPA; Maria Izolda M. Cardoso-IBAMA; Maria Rosalina dos Santos-Coordenação Estadual de Comunidades Quilombolas; Maria Solange Andrade Batista-CJ-PI; Natividade Barbosa Coimbra Borges-SEDUC; Rejane Fontes de Sousa-CJ-PI; Renata Dias Meireles-UNDIME; Rosalva Henriqueta de Sousa Lima-SMEC

### **Acompanhantes**

Francisco das Chagas Barros; Luanas Maria Batista; Maria Isolda Monte Cardoso.

### **Facilitadores CJ**

Aline Andrade Rosa.

### **Delegados**

Adriana Nunes da Silva; Alexandre de lima Amorim; Bruna Sousa Silva; Carla Sabrine Leal Oliveira; Djane Medeiros Martins; Fabíula Coelho Costa; Francijúnior Lima de Miranda; Francisca Tatianne L. Ferreira da Mata; Ingrid Giselle Nunes Pereira; Isamar Pereira da Silva; João Brito Passos Pinheiro Neto; João Ewerton S. de Carvalho; Juan Marcelo C. de Santana; Juliane Alves Veloso; Karine Passos de Sousa Dasmaceno; Luziane de Sousa Freitas; Maria dos Milagres Araújo Barbosa; Maria Gabriela Rocha da Silva; Marlos Silva da Cruz; Natália Oliveira dos Santos; Renato César Almeida Silva; Simone Leite Nunes.



## PARANÁ

### **Comissão Organizadora Estadual**

Ana Cristina R. Barros-SANEPAR – CRMA; Ana Maria D. Ferreira-SEED; Edilson José Krupek -SEED-Núcleo Regional de Educação; Gustavo M. Gertner-Fundação O Boticário; Marcelo Limont-NEA –Ibama; Rosa Riskala-SEMA; Rosemari E. Souto-SME – Curitiba; Simone Dias Bielen-SEED

### **Acompanhantes**

Ana Maria Dias Ferreira; Edilson José Krupek; izabel goulart da costa; Lileana fracaró; Lislane Aparecida Marochi; Rosa Neves dos Santos; Silvana Terezinha Cosa; Simone Dias Barbosa; Valmir Welter; Veraci Galdino.

### **Facilitadores CJ**

Douglas Carneiro de Campos; Fernanda Guimarães Dorta; Maciel Batista Paulino.

### **Delegados**

Alencar Junior Lopes Proença; Alex Miler Maciel; Angélica Karina Luisares de Souza; Blaion Henrique Fernandes; Caroline Rodrigues Makallini; Claudia Mendes Galdino de Moraes; Clemilson Bartoski; Cristian Eduardo de Lima; Davi Henrique Dias; Eduardo Silva Ricetti; Emma Roberta Palú Bueno; Géssica da Silva Oliveira; Gilson da Silva; Giselle Pubcholobeck; Janaina Colecha Rocha; Lucimara dos Santos Ribas; Luiz Alexandre Nunes; Matheus de Lima Marques; Mizael Xacá F de Lima; Renan Borelli Galvão; Sara Cristina Pessin; Valdeniza Stremel; Wagner Augusto de Lima.

## RIO DE JANEIRO

### **Comissão Organizadora Estadual**

Adrielle Saldanha Clive-Conselho Jovem; Aline dos Santos Dias-Movimento Fazendo a Diferença/Conselho Jovem; Aline Ferrari-Departamento de Ensino de Ciências/UERJ/Conselho Jovem; Arinéia Ornelas Piedade-Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Paracambi; Betina Bicudo Naldi-Conselho Jovem; Bianca Neuberger Leda-CEDERJ/UERJ/Conselho Jovem; Carmelita Santoro Bottino-Núcleo de Educação Ambiental - Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro; Claudia Maria Santos-Projetos de Extensão/Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro; Gisele Renault Mendes-Conselho Jovem; Illona Maria Stoppelli-Centro de Capacitação Ambiental – Instituto Terrazul; Isis Volpi de Oliveira-Secretaria do Fórum 21 da Cidade do Rio de Janeiro; Jacqueline Guerreiro-Interlocutora de organizações do Terceiro Setor /Formador I; Jorge Belizário de Medeiros Maria-Fundação CECIERJ/UERJ; Jorginaldo William de Oliveira-GEEMA/Herbário-Instituto de Biologia – UFRJ; Lilian Cordeiro-Secretaria de Cultura de Seropédica/GEPEADS-UFRRJ; Lincoln Tavares Silva-Colégio de Aplicação – UERJ; RJ-Maria Teresa de Jesus Gouveia-Núcleo de Educação Ambiental – Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro; Marilene Cadei-Nuredam/UERJ/Formador I; Mariza Braga Goulart-Movimento Fazendo a Diferença; Marlise Alves-Undime; Patrícia Domingos-Projetos de Extensão – Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro; Rafael de Abreu Sophia-Conselho Jovem; Regina Coeli Vasconcelos-Secretaria Estadual de Educação.

### **Acompanhantes**

Lincoln Tavares Silva; Marilene de Sá Cadei; Marlise Alves Cardoso; Regina Coeli de Araújo Vasconcelos.

### **Facilitadores CJ**

Adrielle Saldanha Clive; Aline Fátima Ferrari Peixoto; Ângelo Ferretti Prestes.

### **Delegados**

Alessandro de Oliveira Alves; Amanda Lima Ferreira; Amaro Jose Ramos Rangel; Ana Maria Comiãno Sant'Ana; Cássia Ribeiro Macedo; Clarisse Ramos Batista; Daniel Delfino Souza; Dirley Rimes Bastos; Douglas da Silva Corguinha; Fabrine Lino Moraes Santos; Felipe Lopes de Oliveira; Filipi Bruno Torres da Cunha; Giovana Silva De Andrade; Guilherme Costa das Neves; Jefferson dos Santos Sarmento; Jéssica Azevedo Venâncio Braga; Joelma Silva de Oliveira; Juliana Costa Figueira Pinto; Luana Cristina da Conceição; Monalisa Laís Oliveira da Silva; Pedro Felipe de Oliveira Ribeiro; Renata dos Santos Lima; Rosana Souza Pinto; Tatyane Cristina dos Santos Soares; Thalita de Souza Nepomuceno; Thiago Dutra Pinheiro; Wanderson dos Santos.

## RIO GRANDE DO NORTE

### **Comissão Organizadora Estadual**

Adriana Cristina Soares da Rocha-ABRASUS/SUESP; Camila Cláudia Alves de Barros-CJ-RN; Célia Maria de Lima-9ª DIRET; Cláudia Regina Pinheiro de Lima-6ª DIRET; Cláudia Virgínia Fernandes Gurgel-SME Carnaúbas; Elizabete Souza da Cruz-5ª DIRET; Erilene Marinho de Moraes-13ª DIRET; Fabrício Izaias Fernandes-Coletivo Jovem; Flávio Enilson F. de Araújo-CJ-RN; Francisca Figueiredo de Medeiros-10ª DIRET;

Gilva Gonçalves Costa-11ª DIRET; Leonor da Costa Fernandes-Secretaria de Estado da Educação; Liliana Lincka de Souza-NEA/IBAMA; Lúcia Alves da Silva-1ª DIRET; Luiza Medeiros Tavares-CJ-RN; Márcio Aéber Cabral de Sousa-Assessoria de Juventude; Marcos Aurélio C. de Lemos-Assessoria de Juventude; Maria Aparecida da Silva Miranda-16ª DIRET; Maria de Fátima Jácome Vidal-2ª DIRET; Maria Luiza Figueiredo Nunes Fernandes-UNDIME; Marjorie da Fonseca e Silva Medeiros-UFRN/REARN; Marta Maria Pereira-8ª DIRET; Paulo Venturele de Paiva Castro-SME; Ricardo Sávio Trigueiro de Moraes-SEPAN; Rita de Lourdes Campos Feitoza-SECAD/SUEF; Romualda Pinto de Mesquita-14ª DIRET; Simon Klecius Silva de Souza-SEMURB; Teixeira Alves da Silva-7ª DIRET; Vânia Maria Benevides Marinho -SECAD/SUEF

**Acompanhantes**

Fabício Izaias Fernandes; Leonor da Costa Fernandes; Rita de Lourdes Campos Feitoza.

**Facilitadores CJ**

Daniel Oliveira Mosca; Luiza Medeiros Tavares; Tiago Lincka de Sousa.

**Delegados**

Alani Patrícia Pereira de Melo; Alessandro Luiz Azevedo Vitoriano; Antônia Cláudia Costa Lino; Cintia Valeria de Sales Fernandes; David Lima do Nascimento; Douglas Daniel de Lima; Elias Costa de Souza; Emerson Maik Bertão Silva; Felício Alexandre Martins da Silva; Flávio Fernandes Freitas de Oliveira Filho; Francimara Karla dos Santos Alves; Italo Carlos S. do Nascimento; Jábine Talita Nunes Nicácio; Jeovany Barbosa de Oliveira; Jéssica Milene Oliveira da Costa; Lidiane Kelly Gomes da Silva; Luana Lopes de Medeiros; Maria Adrieli da Silva Costa; Mônica Cristiane Teodoro; Sara Figueiredo Silva; Silvan Ferreira Candido.

**RONDÔNIA**

**Comissão Organizadora Estadual**

Amaury Moraes Oliveira Júnior-Projeto de Educação Especial/SEDUC; Andreza de Carvalho Ferreira-Secretaria de Estado da Educação; Betânia Mª Zarzuela A. de Avelar-Coletivo Jovem; Emerson Luiz Nunes Aguiar-Sec. Municipal de Meio Ambiente; Epifânia Barbosa da Silva-União dos Dirigentes Mun. de Educação; Eulina Trindade da Silva-CPPT – CUNIÃ; Fabiana Aparecida Neves Freire-Secretaria de Estado da Educação; Geromina Maria de Souza-Sec. Desenvolvimento Ambiental; Luzia Avelina dos Santos Requena-Projeto de Educação Indígena; Maria José Faial Cordeiro-Secretaria de Estado da Educação; Maria Madalena Ferreira-Universidade Federal de Rondônia; Maria Marta da Silva Costa-Secretaria Municipal de Educação; Osmair Oliveira dos Santos-Representação de Ensino/PVH/SEDUC; Rogério Danin Rodrigues-Movimento N. Meninos e Meninas de Rua; Solange-SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED; Tânia Regina Ramos da Silva-Fundação Nacional do Índio.

**Acompanhantes**

Carlos Oro Waran Xijein; Ednalva Alves Pinheiro; Fabiana Aparecida Neves Freire; João Batista Karitiana; Osmair Oliveira dos Santos; Solange de Luna Simão.

**Facilitadores CJ**

Betânia Maria Zarzuela Alves de Avelar; Fabrício Alves da Cruz; Jefferson da Silva Jorge.

**Delegados**

Adriano Oro Waram Xijein; Amaury da Silva; André Batazini Araujo; Andressa Santos de Oliveira; Antônio Carlos da Silva Vieira Junior; Beatriz Gomes dos Santos; Cátia Lima Viana; Clauandria Ferreira Domingos Neris; Claudia Mara dos Santos; Hayume Camilly de Oliveira Caldeira; Judson Neves dos Santos; Michel de Sena Gomes; Thayane Graciano Silva; Tiago Salema Figueiredo; Vanesca Lima da Silva; Vanessa Pereira Camargo; Walmir Dirceu Karitiana; Werlaine Cabral Teixeira.

**RORAIMA**

**Comissão Organizadora Estadual**

Cecilia-SEE/COE; Elissandra Cristina Andrade Silva-SEE; Geisel maia da Silva-SEE; Regina Maria Barroso Coimbra-SEE; Renan Almeida Gonçalves; Teresinha Vinhote Meireles-SEE.

**Acompanhantes**

Cícero Estevam Sobreira de Sousa; Francival Peres Ribeiro; Geisel Maia da Silva; Leonia Corrêa de Azevedo; Regina Maria Barroso Coimbra; Terezinha Vinhote Meireles.

**Facilitadores CJ**

Alex Wanuth Silva Carvalho; Nádia Souza dos Santos; Thais Saldanha Jorge.

### **Delegados**

Adriano Oliveira de Jesus; Andréia Caroline Almeida Braz; Brenda Tâmara Rocha Dutra; Eduardo do Carmo Souza; Francisco Nunes Neto; Icaro Santos Silva; Ilane Cristine dos Santos Gonçalves; Isaac Marques Lima; Jaqueline da Silva Isabel; Leandro Aguiar Salvador; Milton Vilar Ferreira Dantas; Patrícia Pereira Vagazzi; Patricia Silva Cunha; Rosely Souza Perreira; Sydia Trindade Douglas; Thamara Saldanha Jorge; Vanessa Raskopf Schwaizer.

### **RIO GRANDE DO SUL**

#### **Comissão Organizadora Estadual**

Berenice M. Bordignon-Secretaria de Estado da Educação: 27ª CRE; Bianca Inda-Conselho Jovem; Denise Medina-Secretaria de Estado da Educação: DPA; Geraldo Susin-ALGA- Associação Livre para Gerenciamento Ambiental; Maria Luciane F. Silva-Secretaria de Estado da Educação: 27ª CRE; Adão Bertier Rodrigues-EMATER/RS; Aline Schenkel-Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino – SINEPE; Ana Maria Daitx Valls Atz- EMATER/RS; Ana Paula Mambac-Grupo Transdisciplinar de Estudos Ambientais Marica; Beatriz Vergara Martine Costa-Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Porto Alegre – SMAM/POA; Berenice Cabreira da Costa-Associação dos Clubes de Pais e Mestres – ACPM Federação; Carmem Porto Pacheco - Faculdades Riograndenses; Carmen Virginia de La Torre-Assembléia Legislativa do Estado; Cássia Regina Nespolo-Universidade Pública Estadual – UERGS; Dariane-Secretaria de Estado da Educação; Douglas Campelo-Conselho Jovem; Edson Hüttner - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Flávia Helena Righi de Oliveira-Secretaria de Estado da Educação; Gessi R. Silva-Centro de Estudos Ambientais - Sapucaia do Sul; Henrique de Borba-Faculdade Regional Centro-Sul – FUNDASUL; Indiara Souza-Associação dos Clubes de Pais e Mestres – ACPM Federação; Iolanda-Secretaria de Estado da Educação; Janaína F. Audino-Secretaria de Estado da Educação; Janes Solon Malheiros-Secretaria de Estado da Educação; Jorge Amaro de Souza - Grupo Transdisciplinar de Estudos Ambientais Maricá; Larissa Gressler Garcia-Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Porto Alegre – SMAM/POA; Liége Drusius-União dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME; Lisiane Backer - Mira-Serra (São Francisco de Paula)-Organização Não-Governamental; Luis Gustavo Mähler- IBAMA/RS; Luiz Klippert-Secretaria de Estado da Educação; Luiz Rogério da Silva-Secretaria de Estado da Educação; Luiza Caspary-Conselho Jovem; Manuela Zambrano Schuch- IBAMA/RS; Marcelo Peres da Silva-CJ; Maria Amélia Fraga-Secretaria de Estado da Educação; Patricia Amélia Roveda-Fórum das Entidades Ambientais de Caxias do Sul – FEACXS; Raquel Reinheimer Borba-Secretaria de Estado da Educação: DEE/DP; Rosane Fátima Hanmbusch do Nascimento-- Universidade de Caxias do Sul; Russel Teresinha Dutra da Rosa - UFRGS-Universidades Públicas Federais –UFRGS; Sandra Garcia Polino-Secretaria de Estado da Educação; Solange Nunes Rocha e Souza-Secretaria de Estado da Educação; Sônia Lopes dos Santos-Secretaria de Estado da Educação; Stela Gayer-Secretaria de Estado da Educação; Suzana Elisabete Dartora-Assembléia Legislativa do Estado; Tânia Kirst-Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul – FAMURS; Teresinha Sá Oliveira-Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre – SMED/POA; Terezinha Guerra-Universidades Públicas Federais – UFRGS; Vera Lúcia Callegaro-Secretaria de Estado do Meio Ambiente; Vera Regina Corrêa Texeira-Secretaria de Estado da Educação; Verli Fátima Petri da Silveira-Universidade Pública Estadual – UERGS; Zaida B. L. Oliveira-União dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME; Zaida Beatriz Oliveira-Secretaria Municipal de Educação de Igrejinha.

#### **Acompanhantes**

Berenice Baseggio Mallmann; Carlos Joel Milioransa; Janes Solon Malheiros; Luiz Rogério da Silva.

#### **Facilitadores CJ**

Graziela Rinaldi da Rosa; Marcelo Peres da Silva; Sabrina Dinorá Santos do Amaral.

### **Delegados**

Allan Marcos Monteiro Rocha; Bruna da Silva Falcão; Cássio Lemos de Freitas; Daene Adler; Daiani Nunes Escobal; Eduarda Demari Avrella; Geberton Krumenauer de Candia; Gregory Martinez Tonelli; Gustavo Teixeira Bigolin; Hoana Marques de Marques; Jéssica Feijó da Rosa; Karine Chaves da Silva; Karolaine Floriano de Souza; Leandro Veloso de Almeida; Leonardo Padilha Thurow; Mateus de Melo Justo; Mayara Cristina Guimaraes Moreira; Naira Elvira Laindorf; Pâmela Saraiva de Almeida; Pedro Emiliano Cappelari Bin; Robson Romário Carvalho Alves; Romana de Moura Santos; Sidnei Griá; Tamires Taborda Fontana.

## SANTA CATARINA

### **Comissão Organizadora Estadual**

Andréia Broering-Coletivo Jovem; Argiró Nikolaos Koufolios Colombi -Secretaria de Desenvolvimento Regional; Clara Iolete Zapelini Orofino-Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia; Clarice Trindade-FEEC / Rede Semente Sul; Halem Guerra Nery-Instituto Ambiental Ecosul; Luiz Batista Fontanela-Instituto Ambiental Ecosul; Luiz Batista Fontanela -Instituto Ambiental Ecosul; Maria Cristina Vidal Buchele-Casan - Companhia Catarinense de Águas e Saneamento; Neide Beschold-Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia.; Odirlei Lazare-Coletivo Jovem; Sandra Araújo Figueredo -Secretaria de Estado da Educação,Ciência e Tecnologia; Sarita Martins Caminã-Coletivo Jovem; Sueli Amália de Andrade-Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis; Taiana Silva Cunha-Coletivo Jovem (CJ) e Universidade Regional de Blumenau (FURB).

### **Acompanhantes**

Argiró Nikolaos Koufalias Colombi; Luiz Batista Fontanela; Nico de Oliveira Vera; Sandra Araújo Figueredo; Tereza Madalena Kublite.

### **Facilitadores CJ**

Áureo Giunco Junior; Juliana Gonzaga Santos.

### **Delegados**

Adriano Oliveira; Amanda Elias Alves; Amanda Matias de Souza; Arthur Beal; Carla Andressa Lorenzatto; Daiana Verona; Deise Buselato; Giovani Vítório Piúco; Gisele Fernanda Gorseltz; Isabela Maria Martins; Jaqueline da Silva Grangeiro; José Carlos Medeiros Júnior; Juliane Cúnico; Manuela Claudino do Carmo; Miriam Salomé da Rosa; Neifton Augusto Rauber; Rodolpho Ferretti Bitencourt; Simone Pedrosa Fernandes; Sonicleia Lemes da Rosa; Suélen Serafini; Tatiane Konrath; Thiago da Silva Brito; Valquiria Schulz.

## SERGIPE

### **Comissão Organizadora Estadual**

Ana Maria Resende-Casa Cultural Careca & Camaradas; Edilma Barrozo Novais-SESC-SE; Elizabeth Azevedo de Oliveira -SEED/CIEA; Florival José de Souza Filho-Casa Cultural Careca & Camaradas; Jacqueline Vasconcelos Silva-SEED; José Franco Filho-UNDIME-SE; José Waldson Costa de Andrade-Conselho Jovem; Juliana Ferreira França-SEMED-Aracaju; Maria da Graça Melo-CODEVASF/Sergipe; Maria de Fátima Campos de Sá-Superintendência de Recursos Hídricos -SRH; Maria de Fátima Maynard Santana-SEMED-Aracaju; Maria Ivanilde Meneses de Oliveira-ONG Sociedade Semear; Mirsa Mara Barreto Xavier Leite-FUNCAJU; Nabucodonosor Brito-ADEMA/SEMA/CIEA; Napolitânia Vieira-Mandato Popular Dep. Ana Lúcia; Omar Pinto Monteiro-Coletivo Jovem/ONG Sociedade Semear; Patrícia Prado Cabral Souza-Superintendência de Recursos Hídricos -SRH; Paulo Roberto de Almeida Menezes-Rotary Clube de São Cristóvão; Solange Maria Santos-ONG Revoada; Tatiane Böhmer-Conselho Jovem

### **Acompanhantes**

Elizabeth Azevedo de Oliveira; Florival José de Souza Filho; Jacqueline Vasconcelos Silva; Nadja Nayra alves da Silva Rodrigues.

### **Facilitadores CJ**

José Waldson Costa de Andrade; Omar Pinto Monteiro.

### **Delegados**

Alex Oliveira dos Santos; Ana Catiele Amado Almeida; Angélica Beatriz Pina Santos; Bruno dos Santos; Carlos Alberto Santos de Souza; Carlos Eduardo Santo de Jesus; Crislane Santos Oliveira; Francielle Christiane de Siqueira; Ioná Ferreira Lessa; Jairo Santos Ribeiro; Jessica de Jesus Mendonça; João Carlos dos Santos; José Agnaldo de Carvalho Júnior; José Jalon Nascimento Rabelo; Leoneide de Almeida Farias; Marcos Rodrigues Meneses; Maria Carolina Alemão dos Santos; Mariana Dias dos Santos; Maykuel Angelo Santana Dantas; Milena Lima Santos; Ravane Vasconcelos Santos; Sergiane Acácio dos Santos.

## SÃO PAULO

### **Comissão Organizadora Estadual**

Carlos Diego de Souza Rodrigues-IAT; Cristhiane Godoy-ECOAR; Fernando Piccirilo-VIVACIDADE; Isis Lima Soares-Cala-Boca Já Morreu; Luciane Nogueira Abreu-SEDUC/Jacaré; Mariana Manfredi-Cala-Boca Já Morreu; Rangel Moedhano-ECOAR

**Acompanhantes**

Christianne N. M. L. de Godoy; Fernando Piccirilo; Luciane Nogueira Abreu; Tereza Silvério.

**Facilitadores CJ**

Carlos Diego de Souza Rodrigues; Enrico Carvalho Rezende Watanabe; Julia Forlani Utsunomiya.

**Delegados**

Alexandra Maria de Oliveira Silva; Arthur San Martin Fernandiz de Araújo; Bruno Ribeiro Soares; Camila Tavares de Queiroz; Dayane de Oliveira; Érika da Silva Souza; Fernanda Cristina Ferreira; Fernando de Oliveira Bussiman; Franciele Silva Ferreira; Gisele Silva Palla; Jaqueline Silva Alves de Lima; Jean Rosa Durão; Jéssica Canzian Lourenço; Larissa Forezi Pereira; Léo Oliveira Nakata de Francisco; Luana Alves dos Santos; Mariana de Oliveira Silva; Mateus Camilo da Costa; Pâmela Conti; Rafael Rodrigues dos Santos; Thiago Britz Pereira da Silva; Thiago Silvério.

**TOCANTINS****Comissão Organizadora Estadual**

Antonio Fernando Mendes-Instituto do Meio Ambiente e dos Rec. Naturais Renováveis - IBAMA; Candice Genara Spies-Secretaria Municipal da Educação - SEMED; Cristina Solange Kends Santos-Cia de Saneamento do Tocantins - SANEATINS; Eliene Gomes Dos Santos-Secretaria Estadual da Educação - SEDUC; Fatima do N. Armond-Secretaria do Meio Ambiente e Turismo - SEMATUR; Francisca Valda Bezerra Mariano-Instituto do Meio Ambiente e dos Rec. Naturais Renováveis - IBAMA; Geferson O. Barros Filho-Secretaria Estadual da Juventude - SEJUV; Hélia R. de Azevedo Pacheco-Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente - SEPLAN; Isabel Oliveira Da Luz-Cia Independente da Polícia Militar Ambiental - CIPAMA; Ivone Maciel Pinto-Universidade Federal do Tocantins - UFT; Janeydes Alves Pereira Gaspar-União Nacional dos Diregentes Municipais da Educação - UNDIME; Jocicleia Chaves D. Rodrigues-Secretaria do Meio Ambiente e Turismo - SEMATUR; Jose Henrique de C.Girotto-Centro de Ensino Martinho Luteno - ULBRA; Marcio Santos-COLETIVO JOVEM - CJ; Margareth de Macedo-União Nacional dos Diregentes Municipais da Educação - UNDIME; Maria Tereza Klebis Bovo-Centro de Ensino Martinho Luteno - ULBRA; Miguel Pinter Junior-Cia de Saneamento do Tocantins - CELTINS; Nelma de Souza Mota-Instituto Natureza do Tocantins - NATURATINS; Regina Freire Arnaldo do Nascimento-COLETIVO JOVEM - CJ; Roselice Ferreira Silva-Secretaria Estadual da Educação - SEDUC; Seila A. Pugas-Cia Independente da Polícia Militar Ambiental - CIPAMA; Valeria Guimaraes Coelho-Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente - SEPLAN; Wagton Luiz de Moura Oliveira-Organização Não Governamental - GAIA; Wilma Bartkow Almeida-Universidade Federal do Tocantins – UFT.

**Acompanhantes**

Benilde Marinho Pereira Nogueira; Eliene Gomes dos Santos; Márcio Santos Oliveira Ferreira.

**Facilitadores CJ**

Lucas Daniel da Silva Borges; Marcos Judson de Moura; Regina Freire Arnaldo do Nascimento.

**Delegados**

Aline Cardoso Batista; Débora Cristina Ribeiro; Fernando Lima de Abreu; Girlany Rodrigues Sousa; Haglaicy Alves Teixeira; Hette Alves Costa; Ivaney Paixão de Oliveira Jr.; Jéssica Gomes Mesquita; Leandro Barros Bittar; Lícia Rackel Batista Oliveira; Lucélio Ribeiro Machado; Marcos Lacerda dos Santos; Nylcélia Gomes da Silva; Otília Lopes Barros Moura; Pedro Ivo Ribeiro da Silva; Priscilla Thamaras Benvindo dos Santos; Rafaela Lopes Batista; Rayza Garcia da Cunha; Saiane Francislayne Silva de Barros; Thainah Milhomens Santos de Sousa; Viviane Rodrigues Fernandes.

**FACILITADORES INTERNACIONAIS**

Ana Camila Lopez; Analía Beatriz Sena; Cristhian Castilho Gutierrez; Diego A. Echegoyen-Rivera; Gustavo Federico Rojas; Ivan Alexander Ayme Huertas; Juan Ignacio Mazziotti; Julio Cesar Cruz González; Karla Martinez; Leopoldo Molina; Maria Ximena Marín; Nora Isabel Bravo; Patricio Herrera Vallejo; Rebeca Barja; Roberto Miguel Dominguez Pinto; Tania Romero López; Yordanis Gerardo Puerta de Armas



# Anexos